

Está visto, portanto, a todos os observadores, mesmo os mais desinteressados, que só um pensamento domina o abutre piauiense: é tirar proveito político-eleitoral da história do tal empréstimo dos trinta milhões de cruzeiros

O ABUTRE PIAUIENSE

Peirus MAURICIUS

O sr. Hugo Napoleão, autor de todo aquele drama do empréstimo dos trinta milhões de cruzeiros, ainda continua com suas orações fôfas, sem nexos nem conteúdos, na tóla intenção de convencer o funcionalismo público da sinceridade com que advogou, no Rio de Janeiro, a farsa do cunhado Pedro Freitas. Vendo chegar o dia da eleição, o perfumado candidato palaciano sem contar com outros meios mais fáceis para abiscoitar do Piauí uma rendosa cadeira de deputado federal, pensou em iludir este povo abandonado, esquecido e sofrido com a doce promessa de pagar os seus dinheiros que os áulicos gastaram em farras e regabofes durante estes quatro anos de descabro administrativo.

A proposta do empréstimo foi levada à apreciação da Assembléia, tendo, ali, obtido o apoio da bancada de todos os partidos. Lá, os situacionistas jogaram com o povo para todos os lados, explorando-o, dêle fazendo testa de ferro para um caso em que somente eles seriam os beneficiados. Mas, afinal de contas, por que o governo ainda não pagou o funcionalismo se o dinheiro estava na Agência do Banco do Brasil, em Teresina, como garantia o velho urubu-rei? Agora, então, depois de vencido o primeiro prazo, que devia ser de uns quinze dias no máximo, depois da lei votada, foi transferido para o dia cinco de outubro.

E' assim que Hugo Napoleão quer obter sua eleição para o Palácio Tiradentes, jogando com este povo que, antes, nunca lhe mereceu a mínima atenção. O Piauí, para o espectralhão do Banco do Brasil, não fazia parte, antes, do resto do País. O que êle sempre enxergou, no auge do seu fastígio, nas delícias do lar principesco, na vida nababa de burguês esquecido do verdadeiro lado da vida, foram as tentadoras boites da Europa, os dançings e casas de diversão do Rio de Janeiro.

E, diante do fracasso que logo nos primeiros dias veio acobertar a incrível pretensão do finório urubu-rei, seria de se esperar que êle, naturalmente, se fizesse de esquecido e nada mais continuasse a prometer para lograr, com isso, uma eleição imerecida e injusta. Mas Hugo demorou, pensou e não descobriu na sua mente tão afeita à artimanha e à velhacaria, outro modo mais fácil de ludibriar a boa fé dos servidores públicos do Estado. Veio, então, do Rio e tocou a bater na mesma tecla: o sonhado empréstimo dos trinta milhões.

Com essa fórmula de demagogia barata, que só a êle talvez impressione, Hugo Napoleão tem feito os maiores alardes que, depois das eleições, o dinheiro vem. Está visto, portanto, a todos os observadores, mesmo os mais desinteressados, que só um pensamento domina o abutre piauiense: é tirar proveito político-eleitoral da história do tal empréstimo dos trinta milhões. Mas, acreditamos, o bravo povo piauiense, que felizmente já tem o espírito suficientemente esclarecido, não dará a mínima importância às fantasiosas promessas do gostoso milionário chefe do Contencioso do Banco do Brasil.

Os funcionários públicos e todos os piauienses, hoje, devem se vangloriar de bando de exploradores, aventureiros e marreteiros contumazes da política, arredando-os, com o seu voto livre, dos cargos públicos. E, desnecessários se fazem maiores esclarecimentos, pois a insinceridade, a falsidade, a negação são as qualidades principais dos candidatos marca Hugo, que, logo, os apontam à execração pública.

Ivo Carneiro da Cunha

Recebemos em visita à nossa redação, em dias da semana p. finda, o sr. Ivo Solano Carneiro da Cunha, enviado do conselho da Caixa Econômica Federal, que trouxe a incumbência de apurar as irregularidades da referida repartição, aqui, no Piauí.

Informou-nos o ilustre visitante que, dentro em breve, já com os seus negócios normalizados, a Caixa Econômica Federal do Piauí continuará suas operações. Apresentamos-lhe nosso cartão de visita.

O MEU EQUIVOCO

ALVES DE PAULA

Os leitores de *O Dominical* terão lido minha carta ali publicada e dirigida ao professor Arimathéa Tito Filho. Se dela ainda se recordam, não de lembrar-se de quem nem uma só vez, ali afirmel que êle vendia sua atividade jornalística. Disse, sim, que êle estava fazendo um tipo de jornalismo que convinha ficasse a cargo dos que se vendem. São coisas diferentes. Lastimel que emprestasse seu nome para patrocinar um jornal que faz troça sem graça com a incapacidade viril dos velhos, e defende, em nome da liberdade, o estranho direito de andar despido por ruas e praças. Achei que este tipo de jornalismo não convinha ao seu nome nem à sua cultura, e pensei que êle tivesse a serenidade necessária para ouvir a sugestão. Mas tive um triste desgano. O meu ilustre

professor achou que era "um insulto, uma grande abundância de desconsideração" da minha parte querer retirá-lo daquela espécie de jornalismo. Bradando que ninguém alterará o método ou a qualidade de seu jornalismo, achou que minha carta era "um desonesto escrito", uma "carta infamante" redigida com o sinistro "fim de esconder vaidades e resguardar defeitos". Creio que se esqueceu de acrescentar, como se faz classicamente, que a escrevi subornado com o dinheiro da Rússia, ou para servir ao capitalismo americano... A decepção não poderia ser mais dura.

Já anteriormente eu ferira um debate com *A Luta*, jornal dirigido pelo Dr. Arimathéa Tito, e êle, ao responder-me, soube manter-se num nível que me fez admirá-lo. Porisso nunca poderia

suspeitar que um jornal dirigido pelo mesmo homem, ao responder-me agora descesse às xingações baixas e às descomposturas caluniosas. Ainda mais porque eu provocara um debate de idéias, não o convidara a trocar nomes.

Na carta que o Dr. Arimathéa escreveu a *O Dominical*, na qual pede me seja negada a liberdade cristã de sugerir-lhe o Bem, afirma-se um cidadão católico, o que eu não ignorava.

Foi, aliás, tendo em vista aquele precedente em *A Luta*, a sua consciência de católico, a sua condição de jornalista habituado profissionalmente à crítica, que me atrevi a sugerir-lhe isto que em linguagem cristã chamamos correção fraterna. Quem iria supor que um jornalista não suportasse nos outros o direito de escrever o que pen-

sa? Escrevi pensando cristãmente na possibilidade de um entendimento e de uma resposta limpa. Se houvesse debate, seria um debate de idéias, e não uma troca de palavrões. Esperava que o meu ilustre professor guardasse a lealdade, mantivesse o ambiente de *fair play*, fazendo um jôgo limpo. Porisso mesmo, dirigi-me ao coração e à inteligência do meu Professor. Não poderia esperar que a resposta viesse da bilis do jornalista. Tive a insensata esperança de que o meu ilustre professor se manteria no nível em que iniciei e terminarei este debate. Não havia de crer que o seu jornal fôsse descer a um plano infra-intelectual para usar um linguajar semelhante ao das paredes dos muros.

Ainda mais que o não caluniei. Afirmel que era uma escamoteação impingir como jornalismo o que se publicava em *A Crítica*, e com isto estarão de acordo todas as pessoas justas e sensatas. Ademais, tudo quanto disse posso provar. Quanto à sua parte, duvido muito que consiga se provar uma só, no menos uma, das acusações que me fez. Uma delas, e das mais tristes, e que dêlo aqui como amostra aos leitores, é a em que me apesentou o público como frequentador de alcôuces. Ora, tenna cá os meus pecados, mas ninguém, decentemente, poderá arguir-me dêste. Como solteiro, sempre me abstive de tais ambientes. Depois, muito jovem ainda, com recursos minguados, sem quase poder manter um lar, mesmo pobremente, casei-me. E, fazendo este sacrifício, tenho o direito de que mesmo o mais desleal inimigo não me acuse de aumentar o vício em seus antros.

E' possível que a vivacidade de minha carta tenha ferido seu amor próprio. Mas vivacidade não se confunde com brutalidade. Há uma diferença evidente entre energia e selvageria, e uma diferença muito maior entre ferir o amor próprio e ferir a pessoa com julgamentos que

(Continua na 8.ª página)

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 3 de outubro de 1954 ★ Número 203

Um Documento Histórico

CHEGAMOS AO TÉRMINO DESTA LONGA JORNADA DE LUTAS, DIFICULDADES E MESMO DE ABORRECIMENTOS PARA MUITOS, QUANDO HOJE SE REALIZAM, EM TODO O ESTADO, AS ELEIÇÕES PARA OS DIVERSOS CARGOS ELETTIVOS. DE INÍCIO, COMO SEMPRE, VISAMOS, ANTES QUE TUDO, A CRESCENTE PROSPERIDADE DE NOSSA TERRA, DANDO-LHE, NO PRÓXIMO QUATRIÊNIO UM GOVERNANTE À ALTURA DO CARGO E DAS SUAS RESPONSABILIDADES.

MAS OS POLITICOIDES MIRINS, DESPROVIDOS DO SENSO CÍVICO, MERGULHADOS NO SEU EGOCENTRISMO, ASSIM NÃO O QUISERAM. POR ISSO, AS FORÇAS DA OLIGARQUIA DOMINANTE NO ESTADO, OS AMBICIOSOS, OS IMPATRIOTAS, OS INDIVIDUALISTAS, ENFIM TODA ESSA RÉCUA DE APROVEITADORES DO POVO, ENCARREGARAM-SE DE ANULAR TODOS OS NOSSOS ESFORÇOS EM TÓRNO DE UM CANDIDATO QUE ARRANCARIA O PIAUÍ DO MARASMO EM QUE SE ENCONTRA.

DEIXAMOS A POSTERIDADE O JULGAMENTO DA NOSSA ATITUDE. E, ABAIXO TRANSCREVEMOS, SEM COMENTÁRIO, UM DOCUMENTO PARA A FUTURA HISTÓRIA POLÍTICA DO PIAUÍ:

Buenos Aires, 16 de maio de 1954.

Meu prezado e ilustre amigo,

rogo-lhe que, com sua exma. esposa, a quem rendo minhas respeitadas homenagens, aceite os meus melhores agradecimentos pelas atenções de que me cercou durante minha visita ao nosso Piauí, sempre presente na minha saudade.

Era meu propósito, desde que cheguei ao Rio, escrever ao meu dileto amigo para expressar os sentimentos a que já tive ensejo de aludir e, ao mesmo tempo, dar algumas explicações a respeito dos assuntos de natureza política de que tratamos conjuntamente ai. Entretanto, a necessidade de refletir, maduramente, a respeito da matéria levou-me, com risco de parecer indelicado, a retardar demasiado esta carta, que lhe envio nas primeiras horas da minha chegada a Buenos Aires, ainda com as recordações e as imagens da Pátria a tumultuarem o meu espírito.

Em telegrama ao nosso comum amigo José Fernandes do Régo, a quem não tive a satisfação de rever no Rio, comuniquei-lhe, em linguagem previamente combinada, que, depois de alguns dias de indecisão e de profunda meditação, concluí que, no momento, a melhor maneira que tenho de guardar minha

invariável fidelidade aos interesses do Piauí é conservar-me distante da nossa terra, amando-a cada vez mais e sentindo, como se minha fôsse, a mais profunda mágoa pela tragédia de que vem sendo palco a vida política piauiense. Inclinei-me a aceitar a sugestão do prezado amigo — e que me era, de igual maneira, transmitida por tantas personalidades piauienses — de tomar minha parte na nossa política porque, de início, presumi que minha presença fôsse de valia dada a possibilidade de conagraamento de numerosos grupos de opinião. Desfeita essa hipótese, e também considerando numerosas informações recebidas ai e no Rio, deliberei continuar longe do Piauí e alheio às competições em causa, mas, como sempre, atento aos seus problemas e aos anseios de sua gente bondosa e martirizada.

O meu eminente amigo há de compreender quão profundamente dolorosa para mim é a decisão que lhe estou anunciando e que, espero, encontrará compreensão de sua parte. O melhor e o mais fácil seria aceitar e lutar. Mas a luta somente se justifica quando existe a convicção de que ela conduzirá a coletividade a melhores destinos. E no estado atual das cousas parece que a hora da ampla e decisiva reforma da nossa vida públi-

ca está, ainda, um pouco distante de soar. Praza a Deus que eu me equivoque, mas é, no momento, minha convicção.

Não necessito dizer-lhe, meu amigo, o quanto me emocionou e desvaneceu sua generosa confiança. E supérfluo assinalar, também, o quanto me impressionou seu amor à nossa terra, seu conhecimento de suas necessidades, sua devoção incondicional, e de todas as horas, ao nosso Piauí. Dos acontecimentos de que participei, creia, é de sua serena confiança em dias melhores e arraigada paixão de servir ao nosso Estado a impressão mais viva que me ficou. E esta, estou certo, me acompanhará através dos ásperos caminhos que o futuro ainda me levará a namilhar.

Meus melhores agradecimentos por tudo, pela sincera campanha preparatória do seu jornal e pela sua decisiva intervenção nos acontecimentos ligados ao caso. Muitas respeitadas saudações à sua exma. esposa, tão amável e bondosa para comigo. Um cordial abraço do amigo

a) Espedito Resende
Buenos Aires — Rep. Argentina.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1334
TERESINA — PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 3

PARNAIBA — PIAUI

DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1395

DR. EPIFÂNIO DE CARVALHO

Clinica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas pela manhã (das 9 às 11 horas)

RUA ELISEU MARTINS, N. 1206

— Horas reservadas —

GINASIO "DES. ANTÔNIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho.

CURSOS: — Ginásial, Admissão ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os alunos do GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA" sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas, e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

JOÃO DE DEUS

FONSECA

& CIA.

TENHA SUA PRÓPRIA MÁQUINA DE COSTURA, PAGANDO APENAS CR\$ 300,00 MENSIS

DAMOS GARANTIA ABSOLUTA

DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

DISPOMOS DE OFICINA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS TIPOS DE MÁQUINA DE COSTURA

DEPÓSITO DE PEÇAS SOBRESSALENTES PARA MAIOR EFICIÊNCIA.

Qualquer que seja a marca de sua máquina, nossa oficina resolverá seu problema.

JOÃO DE DEUS

FONSECA

& CIA.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portiella

Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOAO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

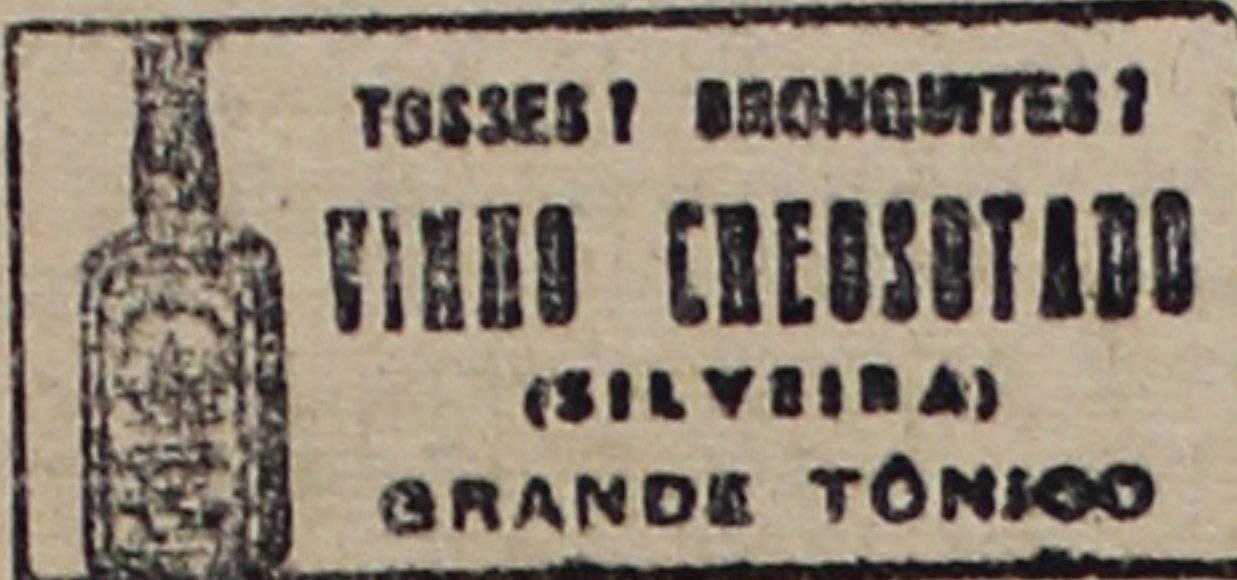
TERESINA — PIAUI

DR. LUIZ BATISTA

Clinica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.



Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA".

A luta entre as duas chamadas coligações de partidos políticos nesta cidade, quem quiser que duvide, está transformada em verdadeiro jogo de bilhar. Por quê? Porque está taco a taco, havendo possibilidade da balança vencer a espada, isto é, da força do direito vencer o direito da força, em suma, de Lustosa, depois da apuração, entrar no Karnak como governador e Galôso, apenas, como visitante. Panela que muitos temperam, ou sai "insôca" ou salgada. O P. S. D., aqui, tem inúmeros chefes, sendo que o mais capaz, o velhinho do cavagnac grande, enojado da política neste país, nem de leve se preocupa com o que se passa, achando que "QUEM FOR PÓDRE QUE SE QUEBRE". Até um cafages-

te, um inimigo da Pátria, das instituições e de Deus, de colher em punho, mexe na panelinha pessedista, sendo este, segundo é voz geral, o maior responsável pela provável derrota do general neste meio. Metido a orador de feira de aldeia, insulta todo mundo, dentro de cujas catilinárias fere, até, a honra e a dignidade da família florianoense, vindo daí a debandada muito justa que se vem verificando nas hostes do majoritário. Comunista, à marca Andocides, não é gente...

Uma das coligações, a de Lustosa, com a presença deste nesta cidade, realizou, ontem, um grande comício na avenida Getúlio Vargas, tendo usado da palavra diversos bons oradores, falando por último o candidato à governança do Estado. Falou bem,

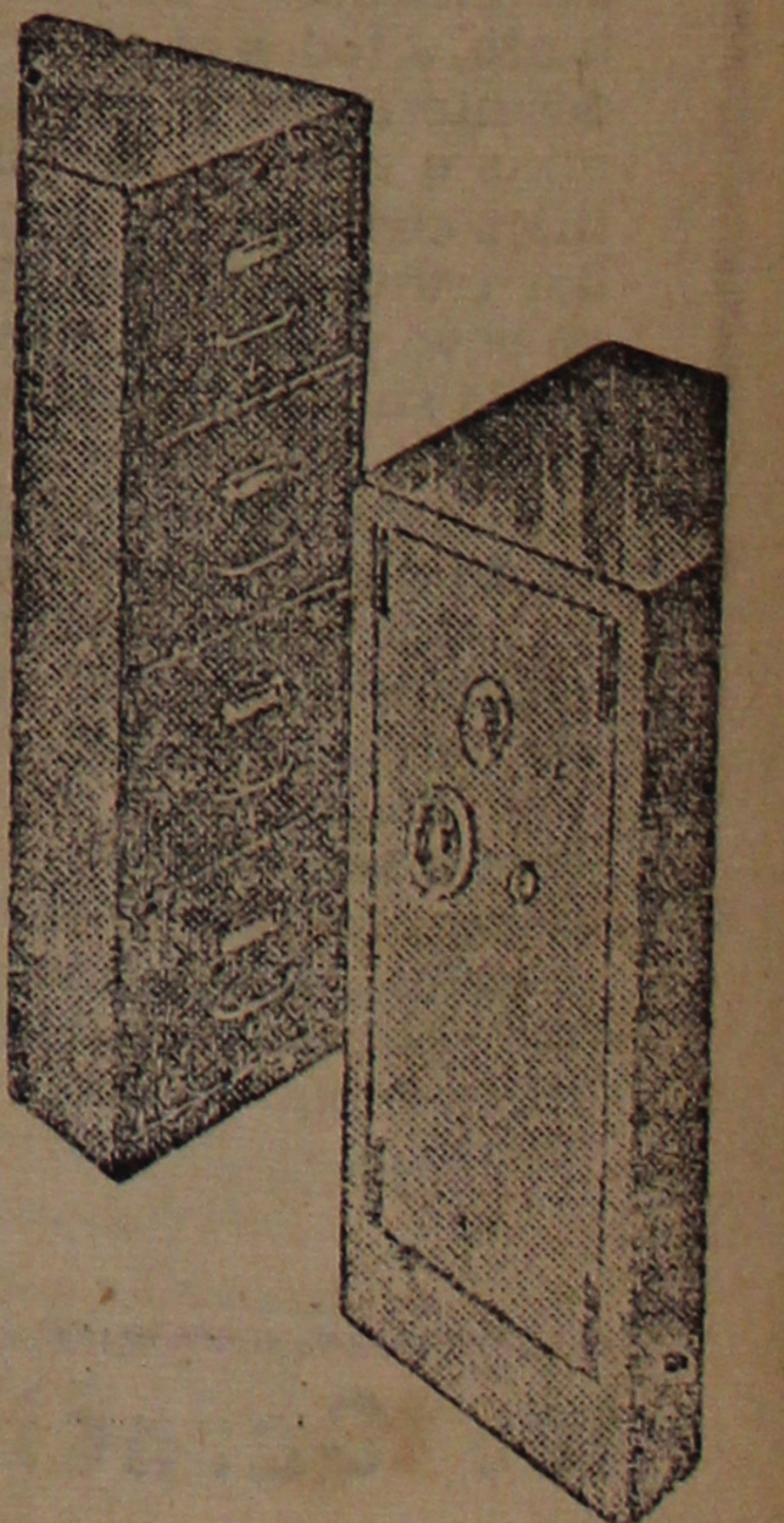
o Lustosa, cuja oração foi várias vezes interrompida por vivas e aclamações outras da multidão. Enquanto se realizava o comício-monstro da avenida Vargas, Andocides, acompanhado de meia dúzia de correligionários seus, perturbava a ordem, gritando na praça do Mercado, insultando Lustosa e todos os demais componentes do corpo de oradores do mencionado comício-monstro. Durante o derramamento da bilis andocidiana, um gaiato detonava, sem cessar, uma ronqueira, estampidos que significavam desespêso de causa. Ouvindo os estrondos, perguntou o deputado Costa Andrade a um cabôclo que assistia ao comício de Lustosa: "Que tiros são aqueles?" Ao que respondeu o cabôclo: "Num é nada, seu dotô, eles tão matando um Juda". Uma senhora, que ouvira a declaração do cabôclo, perguntou: "O quê? Estão matando o Andocides?"

Tibério Nunes, que vem sendo desafiado, insultado, injuriado e afrontado por quem não o deseja feliz, falou ontem no comício-monstro. Falou e meteu o pau na Casa Inglesa, afirmando que a referida casa comercial é a responsável por tudo o que vem sofrendo sua administração. Contou coisas do arco da velha, praticadas peia casa em aprêço, citando negócios de motores de luz, os de Pastos Bons e Hospital Miguel Couto, inclusive. Disse que a Casa Inglesa vive revoltada contra seu governo, porque ele não lhe entregou o pescoço para a sua canga. Porque não quis lhe entregar os dinheiros da Prefeitura, comprando motores imprestáveis, a Casa Inglesa mandou desencadear forte e miserável campanha contra sua pessoa e sua administração. Declarou, por fim, que o futuro prefeito, seja Sebastião Martins ou João Lôbo, vai comer fogo com a Casa Inglesa. Se não aceitar suas imposições, passará a sofrer o que ele vem sofrendo. Vamos esperar...

Miguel FLORIANO

10 páginas Cr\$ 3,00

COFRES



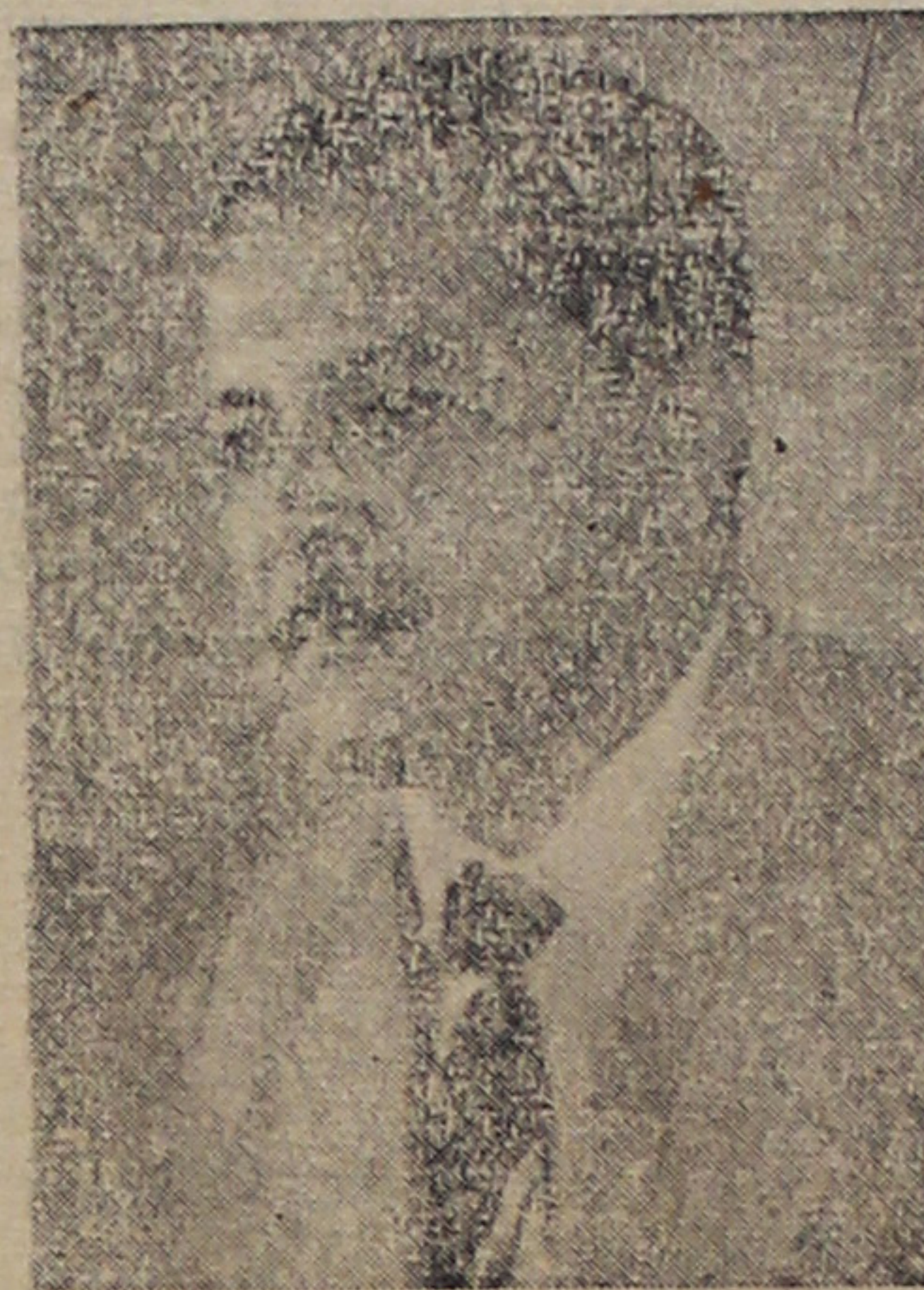
Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRÃO

P. S. D.

Para vereador municipal

Vote em

RAIMUNDO LOPES DE VASCONCELOS



Conhecedor dos problemas municipais, promete duas cousas: Trabalho e Honestidade

MOSAICOS

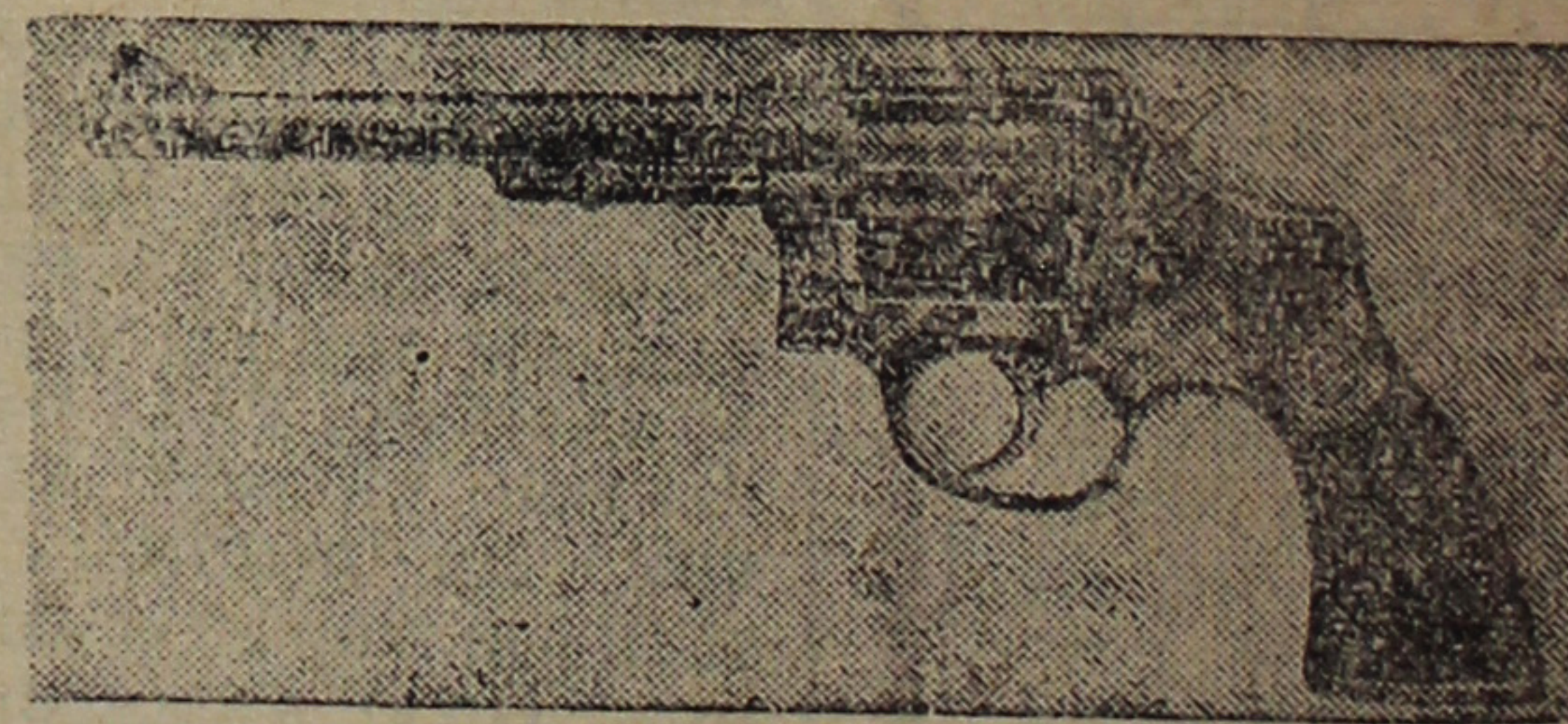
Artefatos de cimento — Tijolos e telhas
FABRICA TUPÁ, DE

— P. LEAL —

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina
Praça Demóstenes Avelino, 1795

REVOLVERES

TAURUS 32



COMPREM NAS LOJAS
CELSONUNES

CASA DASTINTAS

Especialista e exclusiva no gênero, recebeu grande partida de Óleo de linhaça, cimento Branco, Tintas em Pó e preparadas.

Atende com pontualidade e por preços reduzidos.
Rua Barroso, 227-N — Telegrama "TINTAS"

TERESINA — PIAUI

DR. ALVARO BRANDAO

— ADVOGADO —

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR
Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891
TERESINA — PIAUI

Aliança Democrática Progressista

**O MAIS QUERIDO DO POVO
E SEU MAIOR DEFENSOR**

Todos os piauienses, especialmente os teresinenses, devem sufragar o nome de José Cândido Ferraz, como prova de gratidão pelo muito que tem feito pelos seus conterrâneos



PARA DEPUTADO FEDERAL

JOSÉ CÂNDIDO FERRAZ

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROGRESSISTA

FARMÁCIA STA. ISABEL

REMÉDIOS NOVOS POR PREÇOS VELHOS

MANTÉM COMPLETO SERVIÇO DE MANIPULAÇÃO. FAZ ENTREGA A DOMICILIO, ATENDENDO PELO TELEFONE 227

Vendas para o interior por preços especiais

PRAÇA RIO BRANCO 248

A Situação da Cêra de Carnaúba

O Sr. José de Mendonça Clark faz importantes declarações ao Jornal Q—3 da Rádio Difusora

O Sr. José de Mendonça Clark, Diretor da Casa Inglesa, conhecido homem do alto comércio piauiense, atualmente disputando o lugar de Suplente de Senador pela legenda do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, chegou ontem a esta Capital e hoje cêdo fez importantes declarações a este jornal, sobre a aflitiva situação do comércio exportador, sobretudo o da cêra de carnaúba, produto que nos interessa mais de perto, por ser aquele que mais produzimos e cujo valor pesa consideravelmente na balança econômica do Piauí.

Inicialmente, disse-nos o Sr. José Clark: — A situação do Brasil face ao comércio exterior pode ser assim analisado: O Governo da República, visando facilitar a exportação dos nossos produtos, resolveu criar uma bonificação expressa em determinado valor por dólar, conforme adiante explicarei. E assim, no período de um ano, elaborou três instruções que tomaram os números 70, 79 e 100.

Essas instruções instituíam alterações, sem, contudo, afetar a taxa oficial do cruzeiro, fixada segundo a convenção de BRETON WOODS., em 18 cruzeiros e 38 centavos o dólar. A bonificação fora fixada entre 5 e 13 cruzeiros para o café e 10 a 17 cruzeiros para os demais produtos.

Prosseguindo, declarou o Sr. José Clark: — O Governo Brasileiro, ao fazer essas modificações, não levou em conta um detalhe muito importante, que o importador estrangeiro acabou pondo em prática, isto é, ao tomar conhecimento da alteração semi-oficial do preço do dólar, reduziu o seu preço de aquisição dos nossos produtos.

O Sr. José Clark citou, então, como exemplo, este fato: em maio de 1953, a cêra estava cotada ao preço de 1 dólar e 8 cents por libra peso tipo 4. Baixada a Instrução 70 o preço foi fixado em 80 cents e, tão logo se tomou conhecimento das Instruções 99 e 100, caiu o mercado americano para 65 cents. Esses preços são para libra peso, fob porto brasileiro, cêra tipo 4.

Continuou o Sr. José Clark: — A decisão dos americanos, decorre da circunstância de que a 80 cents fob, com dólar de exportação de Cr\$ 28,00, teríamos uma arrôba de cêra de carnaúba, tipo 4, por 750 cruzeiros. Com as Instruções 99 e 100, 65

cents seriam suficientes para atingir esse preço de 750 cruzeiros para cada arrôba.

E acrescentou:

— Daí eu ter batido sempre por um financiamento de 620 cruzeiros, que equivaleria à taxa de 18,30, para o tipo 4. Com um financiamento nessa base, o Piauí manteria a sua exportação e obteria receitas de divisas no Exterior de quase 9 milhões de dólares, só em relação à cêra de carnaúba, que é o nosso produto principal.

— As exportações irregulares de cêra, as manipulações cambiais com o seu comércio (é ainda o Sr. José Clark que continua com a palavra), causaram a desconfiança completa dos mercados consumidores, sempre ameaçados de prejuízos em cada quilo que compravam. A redução de consumo no exterior, ocorreu com a estagnação de estoques em poder do Governo do Brasil. E quanto mais se prolongar essa estagnação, mais se agrava a situação, pois os mercados consumidores a que me referi vivem a braços com uma chocante interrogação sobre o destino que o Governo possa querer ou vir a dar aos estoques em apreço.

A existência de estoques em grande escala, fez com que o Governo Federal evitasse a prorrogação de financiamento da safra 1953/1954. Uma grande parte desses estoques chegou a sair do País com o nome de cêra de Ouricuri, em tal volume, que nos jornais comerciais dos Estados Unidos as cotações para Ouricuri apareciam com preços superiores àqueles cotados para a Carnaúba. E é sabido que sempre os preços para Ouricuri foram cotados na base de 25 a 30% menos.

O Sr. José Clark prossegue discorrendo, com eloquência e abundância de detalhes, sobre a situação da cêra de Carnaúba. A certa altura, afirma:

— O Governo Federal, quando no Ministério da Fazenda o Sr. Osvaldo Aranha, declarou que era sua intenção não financiar e nem optar pela aquisição de quaisquer produtos brasileiros de exportação, alegando em defesa do seu ponto de vista as bonificações da Instrução 70.

— Mas — disse-nos o Sr. José Clark — forças superiores obrigaram o Governo a re- curar dos seus propósitos de relação ao café, cujo financiamento, em poucos meses, atin-

(Continua na 7.ª página).

BANCO DO BRASIL S. A.

Fiscalização Bancária

— AVISO N.º 21 —
IMPORTAÇÃO DE PAPEL E OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO DA IMPRENSA

O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, tendo em vista o disposto na Lei n.º 1386, de 18 de junho de 1951, torna público aos interessados que:

I — No período de 1.º a 10 de outubro próximo vindouro serão recebidas, para estudo, declarações das necessidades de câmbio necessário à importação dos seguintes materiais, desde que não haja similares na indústria nacional e se destinem exclusivamente ao consumo de empresas editoras de jornais e revistas, a saber:

- papel;
- tinta;
- flans;
- "blankets" para rotativas;
- metal para linotipia;
- metal para estereotipia;
- chapas e materiais para fotogravura;
- linotipos e tipos;
- máquinas, peças e acessórios,

endereçadas pelas empresas editoras de jornais e revistas e pelas firmas que os importam para fornecimento às empresas de jornais e revistas;

II — Essas declarações, que serão feitas em 4 (quatro) vias, deverão mencionar as quantidades, a qualidade, a procedência e os preços dos materiais importados, separadamente por artigo, e serão acompanhadas da comprovação das quantidades de cada um dos artigos, consumidas ou fornecidas nos 12 (doze) meses anteriores a 1.º de outubro próximo vindouro. As quartas vias dessas declarações serão carimbadas com a data da entrega e devolvidas imediatamente aos interessados.

III — Estudadas e aprovadas que sejam as declarações de necessidade de importação, será a solução comunicada aos interessados, de acordo com o que dispõe o artigo 3.º, § 4.º, combinado com o artigo 4.º da Lei em referência.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1954.

a) João Cândido Andrade Dantas

Diretor da Carteira de Câmbio

a) Ivan Oliveira

Gerente da Fiscalização Bancária.

BANCO DO BRASIL S. A.

Fiscalização Bancária

— AVISO N.º 22 —
IMPORTAÇÃO DE PAPEL PARA IMPRESSÃO DE LIVROS
O BANCO DO BRASIL S. A. — FISCALIZAÇÃO BANCÁRIA, tendo em vista o disposto no artigo 27, inciso VI do Decreto n.º 34.893, de 5 de janeiro último e nas Leis 1.386, de 18.6.51 e 2.186-A, de 13.2.54, torna público aos interessados que:

I — De 1.º a 10 de outubro próximo futuro serão recebidas para estudo, declarações das necessidades de câmbio destinado à cobertura de papel para impressão no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro próximo ano desde que não haja similar na indústria nacional e se destine exclusivamente ao consumo de empresas editoras de livros;

II — Essas declarações, que serão feitas em 4 (quatro) vias, separadamente por tipo, obedecendo modelo próprio a ser fornecido pela Fiscalização Bancária, deverão mencionar as quantidades, a qualidade, a origem e procedência e seu valor em moeda estrangeira e serão acompanhadas de documentos comprobatórios das quantidades consumidas no período de 1.º de outubro do ano passado a 30 do corrente mês;

III — Estudadas e aprovadas que sejam as declarações de necessidade de importação, será a solução comunicada aos interessados, de acordo com o que dispõe o artigo 3.º, parágrafo 4.º combinado com o artigo 4.º da Lei 1.386, de 18.6.51.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1954.

a) João Cândido Andrade Dantas

Diretor da Carteira de Câmbio

a) Ivan Oliveira

Gerente da Fiscalização Bancária.

Alertando

BINA BATISTA

Atenção, caros leitores,
Vejam em quem vão votar,
P'ra dupla de Senadores,
Leônidas e Ademar,
E para Governador
E' no General Gayôso,
P'ra Prefeito no Agenor,
Candidato vitorioso!

Eu não engano ninguém,
Nem vou fazer traição,
Voto em quem bem me con-

[vem,

A quem manda o coração,
Não sei usar falsidade,
E nem fazer borracheira,
Para falar a verdade,
Também voto no Joqueira!

Não sei se isso é virtude,
Ou, por acaso, defeito,
Porém, mudar nunca pude
O meu firmado conceito,
De o cidadão ser leal,
Evitando de enganar,
Para não fazer o mal
E a outros prejudicar!

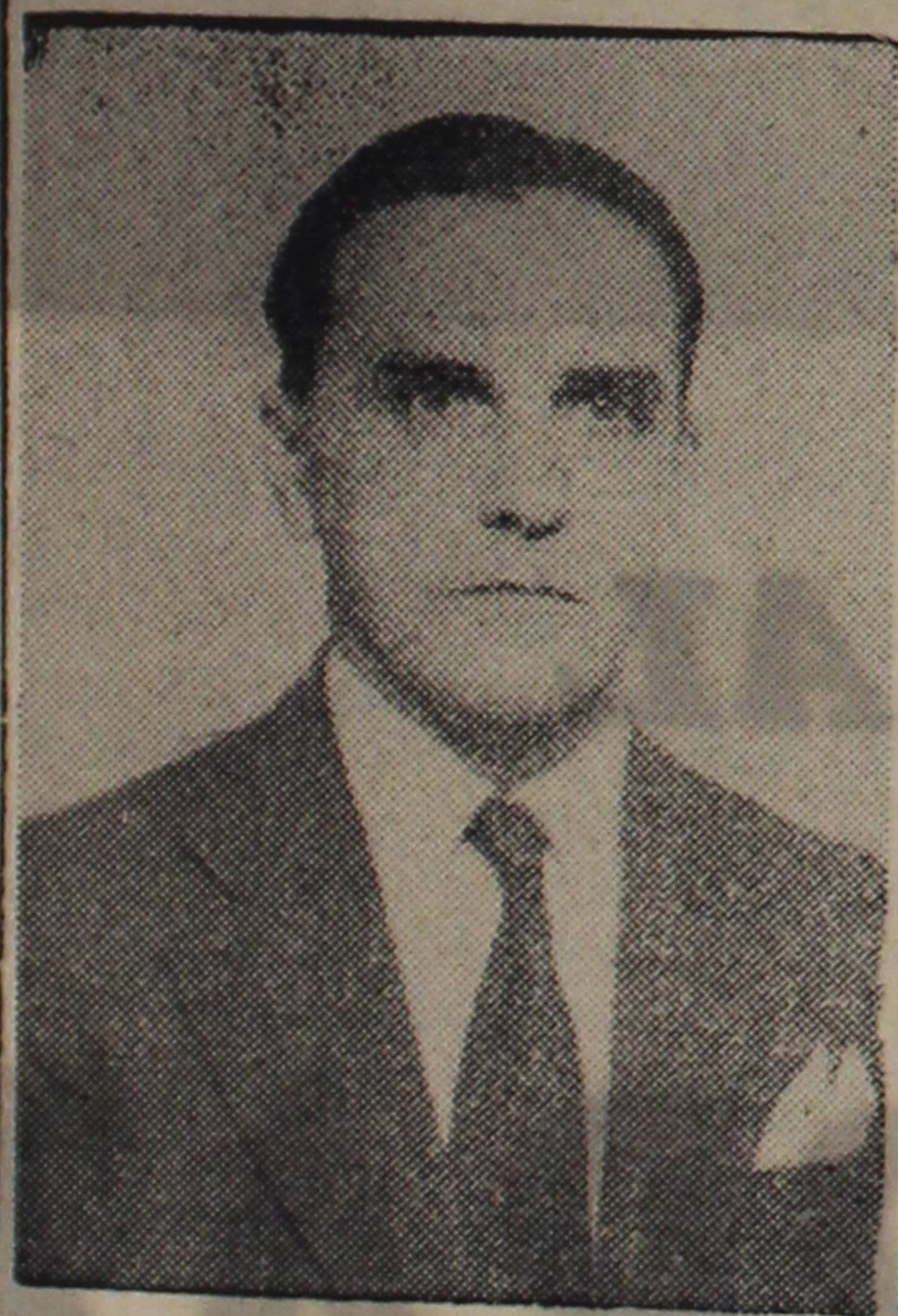
São tantos os candidatos
Que nem sei enumerar
Uns capazes e sensatos,
Em quem se deve votar,
Mas alguns, ó Deus Clemente,
Merecem até piedade,
Pela cegueira inclemente,
Pela asquerosa vaidade!

O povo já tem juízo
Para saber escolher,
E é por isso que eu friso
Que não se deve eleger
Cidadão sem compostura,
Sem estar credenciado
Para cumprir sua jura
Prometida ao eleitorado!

Faço aqui a despedida
Da coluna "Alertando",
Que vai substituída
Por outra que vai chegando,
Porque não posso parar
Nem deixar a cantoria,
O meu destino é cantar,
Nem que digam que é mania!

Agradeço aos meus leitores
Toda atenção dispensada,
Desculpem os dissabores,
Da conversa repisada,
Porém, já disse e sustento,
A lira não vai parar,
Garanto mesmo que aguento
Este rojão sem cessar!

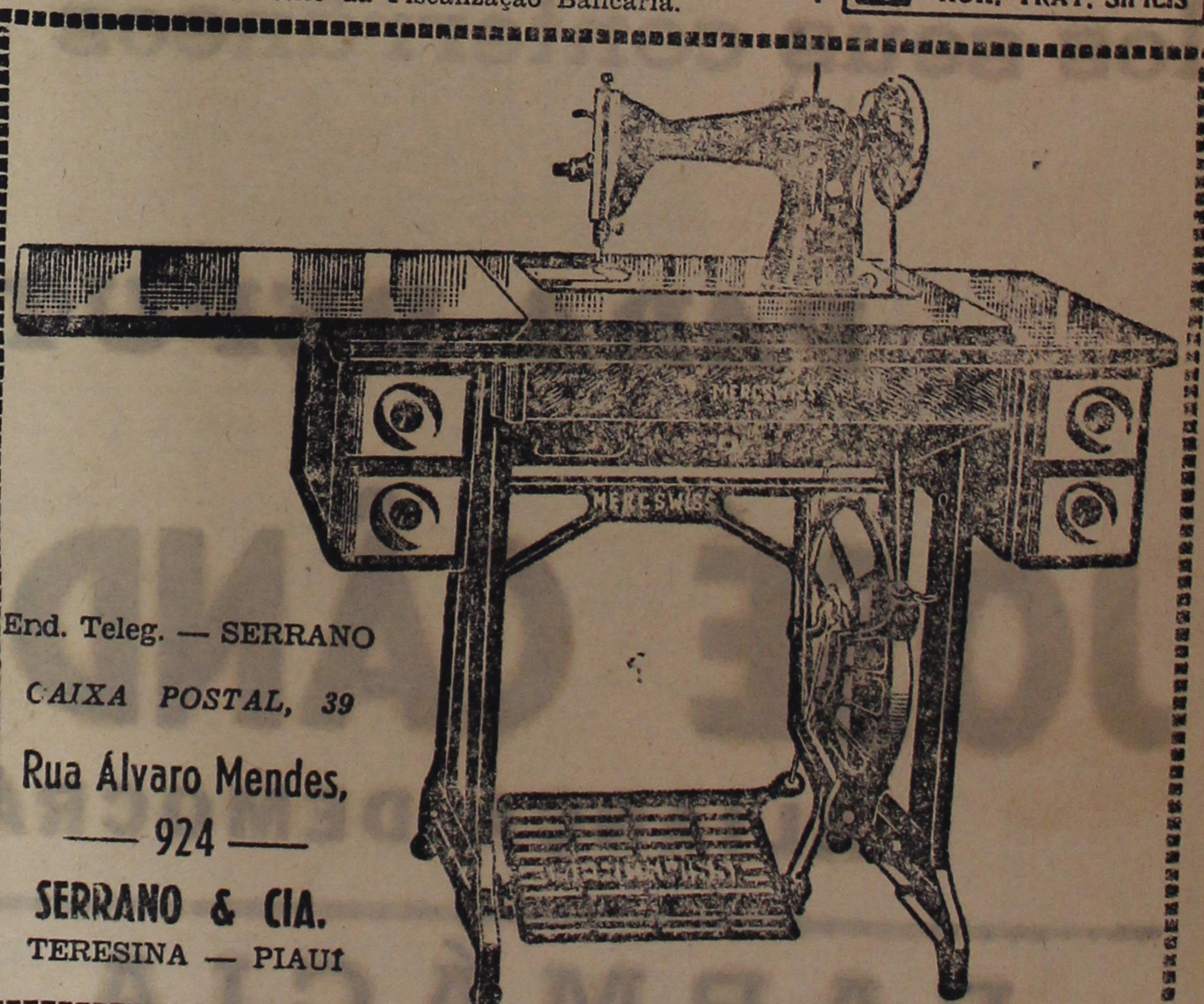
IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS



Udenistas
Para Deputado Federal
Votem no ilustre piauiense
Dr. Carvalho Neto
Engenheiro civil
Professor Catedrático
d a
Universidade do Brasil

Que na Câmara, servirá ao Brasil e ao Piauí e
nunca a si próprio

Para governador do Estado em Lustosa Sobrinho
Para Prefeito Municipal em Agenor Almeida



End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ

LOJA "ROSEMARY"

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO e 106 1074

FONE, 525

Carta da Parnaíba

Sr. Redator de "O DIA".

Chegou aqui, em Parnaíba, pelo avião de sexta-feira passada, o dep. "trabalhista" Chagas Rodrigues. Vinha comemorar a morte do seu amo Gregório, aliás, em matéria de amos, diga-se de passagem, o sr. Chagas Rodrigues é de uma prodigalidade imensa: já é metê o cabeção nas "fuças".

O novo "trabalhista" seguiu direto para um corêto armado na praça pública para êle iniciar o credo do queêmos. Chegou e não se fez de rogado: começou o reles demagôgo vulgar dizendo que "tinha pedido a Deus para não perecer no desastre de que foi vítima (mais uma das farsas do sr. Chagas Rodrigues) para poder saudar a memória do finado Getúlio".

Terminando, o sr. Chagas Rodrigues voltou a rezar o queêmos, oração em que já está bastante treido com o miao Alexandre, outro cristão convertido às hóstes trabalhistas, ambos vestidos com uma camisola preta daquelas em que Antônio Conselheiro costumava conduzir os seus fanáticos aos sâques aos rebanhos baianos. Em uma das mãos, como dissemos, levava uma vela acêsa percorrendo, em silêncio ridículo, as ruas de Parnaíba.

Aqui, mandamos uma sugestão ao sr. Chagas Rodrigues: êle poderia colocar a vela em outro castiçal, para isto em vez de usar os pés poderia usar as mãos. Assim, teriamos o dep. "trabalhista" de cabeça e mãos para baixo e os pés e vela para cima... Podemos assegurar que isto seria menos ridículo do que aquela atitude assumida por êle, ao dirigir, na frente, de braço com o irmão Alexandre, aquêle cortêjo lamuriento na mais lamentável das comédias...

Assim temos mais êstes dois papa-defuntos: Chagas e Alexandre Rodrigues.

ZEPARAÍBA

Hoje-10 páginas Cr\$ 3,00

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia".

Estamos nos últimos dias da campanha. A cidade está agitada com a campanha dos candidatos. É um barulho dos diabos. Mas parece que nós vamos levar a melhor nas urnas. A turma das "viúvas" está muito mal colocada perante a opinião pública. Todos já lhe conhecem as intenções ocultas.

As apostas se sucedem uma em cima da outra. Parece uma verdadeira Loteria Federal. Todos apostam como o bravo jornalista Carlos Lacerda vai abajar: vai levar mais de 100 mil votos em 3 de outubro. Nós, também, estamos apostando como êle vai levar de reboque uns 3 candidatos. O bôlo vai ser grande. É de 100 mil para cima.

Continua o inquérito. Cada vez mais o general Angelo Mendes de Moraes fica embaraçado. Parece mesmo que êle vai dar com os costados na cadeia. Já foi pedida a prisão preventiva para todos os pistoleiros que abateram o major Vaz. Todos os que já estão com suas responsabilidades fixadas, tiveram deferido o mandato. Só escapou Valente, o sub-chefe da guarda presidencial, porque a sua pena menor é de 10 anos de cadeia.

Já seguiu a "gaita" para a Caixa Econômica. Certamente depois das eleições já pode funcionar.

Vamos terminar desejando que o povo piauiense sufrague no dia 3 de outubro o nome dos candidatos das Oposições Coligadas, para que o Piauí saia do marasmo em que se encontra. Estes são os nossos sinceros votos.

Cordialmente,

JANUARIO BARRENSE

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
Para Vereador

— Vote em —

MARIA GUADALUPE LIMA

VOZES DA CIDADE

Os tripulantes de um dos aviões que acompanharam o corpo do sr. Getúlio Vargas a São Borja ficaram surpresos porque tanto na viagem de ida como na de volta alguns "viúvas" jogaram "pocker" animadamente. Deve ser feita justiça ao ex-ministro Tancredo Neves, que se recusou a entrar no jôgo e chegou mesmo a censurar aquêles desrespeito.

A família do ex-presidente Vargas anda aborrecida com o embaixador Lourival Fontes porque êle não concorda com a exploração dos "gregórios", especialmente pelos chamados *trabalhistas* que na Câmara e no Senado criaram tôdas as dificuldades ao presidente morto.

Os líderes do PTB no Distrito não sabem mais o que fazer para levar assistência aos seus comícios. Já se utilizaram dos maiores nomes do rádio e nem assim conseguiram gente para ouvir as arengas de Caiado e Barreto Pinto.

JOSE' DO RIO

(Transcrito de "Tribuna da Imprensa" do Rio).

PIAUIENSES!

Se é certo que a nossa terra precisa de um homem decidido e combativo na sua representação, votai, para deputado federal, em

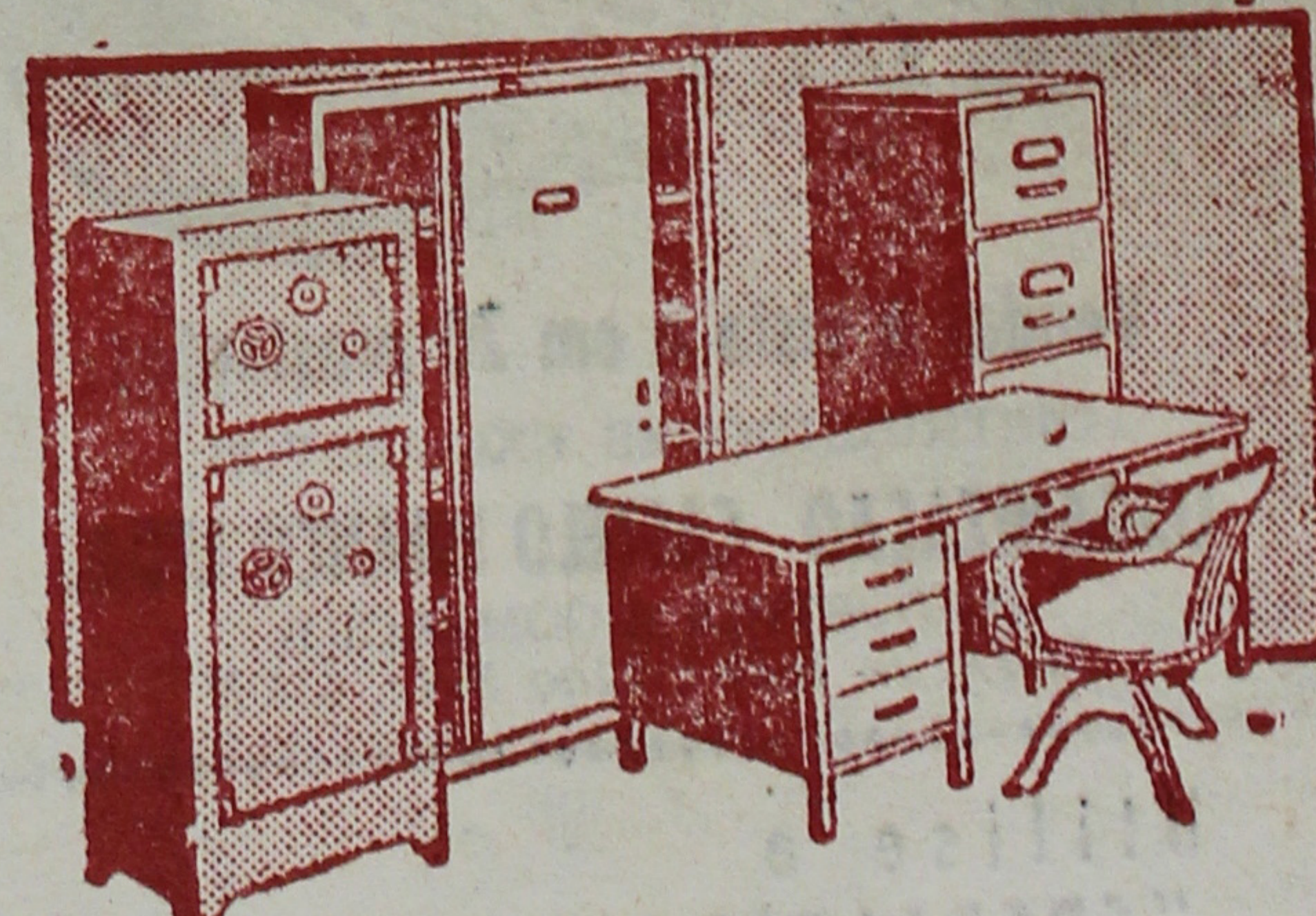
SIGEFREDO PACHECO

que não somente se esforça ao máximo, como também luta agressivamente pelos direitos e interesses do Piauí.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROGRESSISTA
Para Deputado Estadual
PEDRO RIBEIRO DE VASCONCELOS



Velho soldado da U. D. N
Filho de Teresina, onde espera dos eleitores que de perto o conhecem, receber consciante votação.



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação de independência da Indústria Nacional.

Distribuidores: **SERRANO & COMPANHIA**

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma Duplicata no valor de Cr\$ 2.641,50, contra o sr. Domingos Pereira do Vale, estabelecido em Timon — Maranhão, em favor de Indústrias Alimentícias Carlos de Brito S. A. (Fábricas "Pelixe"), e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente edital o chamo e intimo para o pagamento e aceite daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 28 de setembro de 1954.

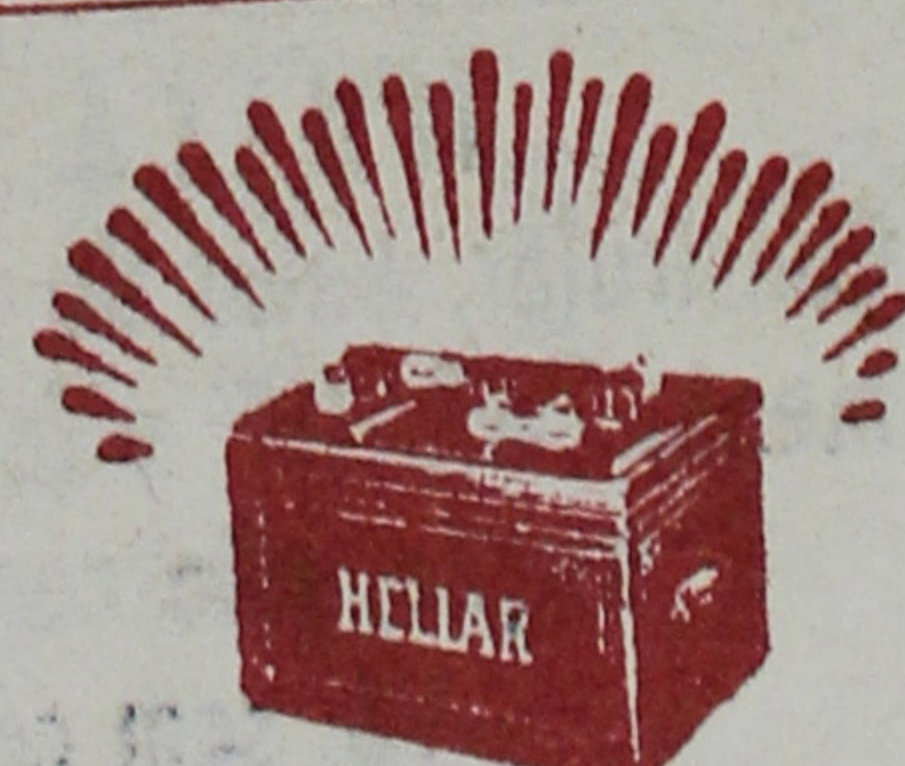
Lutz Paiva e Silva
O Oficial.

EDITAL

Em meu cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma Nota promissória do valor de Cr\$ 12.000,00 contra o sr. Antônio Joaquim Cardoso Furtado e Helvécio Cardoso Furtado, em favor do Banco Comercial e Agrícola do Piauí S/A, e, de como os devedores não sejam encontrados nesta cidade, pelo presente edital os chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o fazem, ficando desde já cientificados do protesto.

Teresina, 28 de setembro de 1954.

Lutz Paiva e Silva
O Oficial.



HELIAR
DISTRIBUIDORES
Serrano & Companhia



Melhores Estradas

Trazem Melhor Vida

Onde quer que vitmos estradas novas, estamos vendo a base da expansão econômica de um país.

Maior número de estradas asseguram comércio mais desenvolvido. Quer isto dizer: transporte mais rápido e mais ampla distribuição de produtos agrícolas desde a fazenda ao mercado. Significa mais rápido desenvolvimento dos recursos naturais e matérias primas, e mais mercados para a troca de bens e de serviços. As boas estradas não custam... rendem!

É importante lembrar que a prosperidade segue a estrada. O equipamento moderno e eficiente, tal como os tratores, niveladoras e pás de araste Allis-Chalmers, está hoje disponível para executar a obra com rapidez e economia. Nenhuma ação precisa hoje sentir-se limitada em seu progresso por causa das más estradas!

Equipamento de construção de estradas fabricado pela Allis-Chalmers

TRATORIS DE ESTEIRAS

MD-20 14.597 kg 175 HP. 60 motor	MD-15 12.616 kg 150 HP. 60 motor
MD-9 8.816 kg 75 HP. 60 motor	MD-6 5.026 kg 60 HP. 60 motor

MOTO-NIVELADORAS

MD-40 124 HP. 60 motor	Modelo B 40 HP. 60 motor
---------------------------	-----------------------------

Outros outros tamanhos disponíveis

MOTO-ESCAPERS

TS-300 Capacidade: 18,4m³	TS-200 Capacidade: 7,4m³
------------------------------	-----------------------------

PÁS DE ARRASTE

7 tamanhos
Capacidades: 1,2m³ a 11,7m³

AUTO-VAGÔES

TW-300 Capacidade: 14,4m³	TS-200 Capacidade: 11,4m³
------------------------------	------------------------------

Desconto pelo fundo Desconto à retaguarda.

Fabricantes de maquinaria desde 1947

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ALLIS-CHALMERS NO PIAUÍ

CELSONUNES

VENDAS — PEÇAS — SERVIÇO

MATRIZ — Praça da Graça, 320 — FONE 128
OFICINA — Rua S. José, 181/175 — FONE 127

PARNAÍBA

FILIAL — Rua Areolino de Abreu, 1173/83 — FONE 527
OFICINA — Rua Paisandu, 901 — FONE 555

TERESINA

Endereços Telegráficos: "CELSUNUNES" em Parnaíba, Teresina e Fortaleza

O entremez de um candidato

EDGAROFF

Levantou-se o pano e ele apareceu e disse: Minha candidatura "tá na boca", porque eu sou o construtor do "MEDUNA", o maior e mais moderno nosocômio do nordeste, sou telúrico. Agora, sou também candidato a Prefeito da Cidade Verde e pelo P. T. B. CAPAO; tanto é certo que já mandei imprimir panfletos e bonitos cartazes. Mandei também o meu amigo Hindemburgo Dobal Teixeira escrever uns baiõeszinhos que tiveram a música e gravação do Rei do baião Luis Lua Gonzaga, allás já é do domínio público a falta de sal que os mesmos possuem. Mandei fazer millheiros de papagalos para conquistar a votação da petizada desta boa terra e, galopando na alma da mesma cavalgada que trouxe à Chapada do Corisco o eminente Saraiva, tenho corrido pelos quatro cantos de Teresina e feito as mais torpes asneiras, inclusive a de não deixar os meus poucos eleitores e os demais dos outros partidos dormirem sossegados, pois criei um novo tipo de campanha política, os célebres comícios relâmpagos. Nestes, eu pinto com as mais vivas cores as misérias que o atual Prefeito vem praticando em nossa Capital. Nos subúrbios eu destapo o meu chafariz de sandices e prometo, no caso de eleito, meter a pua, isto é, destruir tôdas as casas de palha de Teresina, acabar com a água barrenta do Velho Monge, entupir os buracos que um Prefeito pulha vem conservando e que são dos tempos do Castro Lima. No centro da cidade eu providenciarei a retirada dos depósitos de lixo existentes nas principais praças, inclusive a Saraiva. Na Barreira, darei um jeito; arrazarei tôdas as suas casas e construirei um magnífico parque rodoviário. Quanto ao caso de transporte coletivo, acabarei com esta peste de ônibus velhos aqui existentes, nem que para isto seja preciso pedir uns mais novos para a velha Alemanha de Guerra. Para tanto já estou apalavrado com todos os Bancos do Brasil e estou certo de que a GAITA vai mesmo sair, assim sejam eles geridos por idiotas como EU. Na Prefeitura modificarei tudo, até mesmo o cofre, deixarei bem limpinho. Para encurtar razões, mandarei fazer um circulo em volta da Cidade Verde e mandarei meter o cinturão em todos estes "patifes".

Ah! Eu me ia esquecendo do principal da questão. Farei uma carta de retratação ao povo nobre e altivo de Teresina, pedindo-lhe perdão pelo discurso que pronunciei no LIVRAMENTO onde bajulei os Freitas, anarquisei os Cruz-Martins e classifiquei os teresinenses de "patifes", "aventureros", e "vagabundos". Dito isto, dei uma gargalhada: quá, quá, quá... Sei que no caso de não ser eleito recolher-me-ão ao quarto verde do "Meduna".



Vendas à vista e em 20 prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: — Rua Coelho Neto, 436-N

Utilise o

"CREDIÁRIO ROSEMARY"

adquirindo para si e para sua família as utilidades de que necessita, pagando em suaves prestações.

PROCURE

CASA MARC JACOB S. A.

Rua Simplício Mendes, 36-S — Fones: 525 e 592

Cr\$ 1.000.000,00
Um Milhão de Cruzeiros
AO INTRIGANTE, PAULO DUARTE,
AO "DECENTE", LUCAS GARCEZ,
AO PARANOICO, JANIO QUADROS,
AO DISFARÇADO, PRESTES MAIA,

EURICO ROCHA oferece a quantia acima, de um milhão de cruzeiros, se provarem, oficialmente, e na justiça, que ADHEMAR DE BARROS — ROUBOU — como eles afirmam, um níquel sequer que pertencesse ao ESTADO de São Paulo.

A vilania, o amargor da derrota, o desespero de causas, as palavras de honra, as decepções e intrigas, desaparecerão no dia 3 de outubro, porque nós os ademaristas, os construtores de São Paulo com ADHEMAR — SALZANO e LINO DE MATTOS, pela frente iremos mostrar a estes farçantes, que São Paulo está alerta, e não somos crianças, somos adultos conscienciosos, e queremos o bem e a grandeza de São Paulo.

Quando alguém, meu amigo, lhe disser, que ADHEMAR roubou, entregue-lhe este aviso, e o convide a ganhar um milhão de cruzeiros.

O ofertante reside à Rua Itaguassu 289, São Paulo, e a importância acima será garantida pelos haveres, em imóveis e dinheiro, existentes nesta cidade.

COM LICENÇA: Onde os pobres e honestos arranjaram Cr\$ 270.000.000,00 (Duzentos e Setenta Milhões de Cruzeiros), segundo os jornais, para gastarem na fracassada candidatura Prestes Maia — Responda ao Povo, Sr. Professor de Hidráulica.

MAS RESPONDE, HEIN ?

ADHEMAR — Gasta dinheiro dêle ajudado pelos seus amigos e pelo povo.

AVANTE PAULISTAS

Rio, 8-9-54

PARTIDO LIBERTADOR
Para Vereador de Teresina
Voie em
CLODOVEU FILHO

Chapas para votação na RÁDIO DIFUSORA de 9,30 às 12 horas e das 18,30 às 19,30 diariamente



(RADIALISTA)

"Menino que fogão..."

SOMENTE O FOGÃO A CARVÃO Berta

causa esta admiração



Berta

A MARCA DE CONFIANÇA



DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E MARANHÃO
SERRANO & CIA.

MUITA ATENÇÃO!!

Construtor, antes de verificar os preços de cimento "ARATU" e ferros redondos para construção, não compre em outro lugar

Vá, sem compromisso, em

NEVES & COMPANHIA

Rua Coelho Rodrigues, 1.226

NOSSO FUTURO COMUM

CONCLUSÃO

violência e do chicote já passou. E' o povo que, hoje, escolhe livremente os seus governantes pelo poder insuperável do voto.

E, aí estão os candidatos. Ninguém, nesta nova oportunidade, poderá se enganar. Chegou o momento de redimir nossa terra, libertá-la das garras dos que a exploram, dar-lhe um novo alento. Os incapazes, que de todos já são conhecidos, devem ser postos de lado, fora dos cargos públicos, longe da preferência eleitoral.

Enfim, o dia de hoje poderá marcar nos anais da nossa história política-administrativa, uma nova era se o povo piauiense, mais uma vez dando prova da sua altivez, da sua elevação, do seu patriotismo, escolher os seus candidatos entre os legítimos homens públicos. Mas, também, se o voto não for usado consciente, digna e livremente, como a todos impõe o regime vigente, poderá marcar mais uma fase de obscuridade, de regresso e de declínio para o nosso querido Piauí. Nesse momento, são os sentimentos patrióticos da nossa gente, tão forte e ousada, que vão decidir do nosso futuro comum. E' a sorte de cada um de nós que as urnas de 3 de outubro vão proclamar: boa se acertarmos, má se errarmos mais uma vez.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SÉCAS

Comissão de Estudos e Obras Contra as Sêcas no Estado do Piauí

— AVISO —

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SÉCAS, com sede no Rio de Janeiro, chama a atenção dos interessados para o edital de concorrência n.º 13, publicado no "Diário Oficial" da União, de 16 do corrente mês de setembro, em que põe em concorrência pública a construção da barragem e obras anexas do açude público "BARRA", no município de Sertão, Estado de Pernambuco, páginas números 15504 e 15505.

Em 27 de setembro de 1954.

João Martins do Rêgo — Chefe da Comissão

DR. JOÃO REZENDE

Cirurgião-Dentista

Curso de especialização em cirurgia da boca, no Serviço do Dr. Wladimir Pereira na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Curso de Prótese especializada em Roach (Pontes móveis) no Laboratório Dentex, no Rio de Janeiro.

HORÁRIO: — DAS 13 ÀS 18 HORAS

Rua Simplício Mendes, 137-N

TERESINA

AGUA MINERAL

So Co Po

Cr\$ 3,00.

Não pague mais

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945

Teresina — Piauí

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROGRESSISTA

U. D. N.

Para Deputado Estadual

MARCOS SANTOS PARENTE

COLEGIO DEMÓSTENES AVELINO LTDA.

SOB A DIREÇÃO DOS PROFESSORES BENJAMIM SOARES DE CARVALHO E OSCAR CAVALCANTI
Curso Ginásial à tarde e à noite e Curso Científico e Escola Técnica de Comércio noturnos.

Ensino efficientíssimo, porque os professores são os próprios donos do colégio.

O turno da manhã é reservado somente para o Curso Primário.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS EM QUALQUER ÉPOCA

Prestra o Colégio Demóstenes Avelino.
Rua Machado de Assis, 1733 — Fone 421
TERESINA — PIAUÍ

A Situação da Cêra de Carnaúba É REVOLTANTE

SEVERINO LYRA

glu a casa dos bilhões de cruzeiros. Posteriormente, os Estados produtores do SISAL também conseguiram financiamento para a safra desse produto. Quebrara-se assim, a linha de orientação do Governo, e seria grave injustiça deixar ao desamparo a cêra de Carnaúba.

Sabe-se que, a esta altura, o Sr. José Clark, na qualidade de Vice-Presidente da Associação Brasileira de Exportadores, promoveu um movimento visando obter financiamento para a cêra de Carnaúba, movimento que contou, desde logo, com o integral apoio dos Governos do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, representados pelos Srs. Senador Antônio Bayma, Hugo Napoleão, Laet Fernandes e deputado André Fernandes.

Abordado pela reportagem sobre este ponto alto de suas atividades no Rio de Janeiro, o Sr. José Clark confirmou ter promovido o movimento, e assinalou:

— O ex-presidente do Banco do Brasil, Sr. Marcos de Souza Dantas já apressara seu integral apoio ao movimento, mas eis que se registraram os lamentáveis acontecimentos de 24 de agosto, que resultou completa transformação nos quadros governamentais da República.

— Mas, já no Governo do Sr. Café Filho, estivemos com o Sr. Costa Filho, atual Diretor da CACEC. Nessa ocasião, a Associação Brasileira de Exportadores pleiteou, com apoio do Ceará, que fossem eliminados os preços mínimos, ou então, que fossem redu-

(CONTINUAÇÃO)

zidas as bases para dentro dos limites das Instruções 99 e 100, isto é, 65 cents para o tipo 4 e 95 a 97 para o tipo 1.

— Para concluir — disse-nos o Sr. José Clark, devo manifestar o meu profundo pesar em ver confirmada a previsão que fiz em artigo publicado na Imprensa desta Capital, de qualquer abono nos preços do dólar para a exportação da cêra de Carnaúba, seria anulado pela paralela redução de preços dos mercados consumidores, e se nos encaminhássemos para esta solução, acabaríamos vendendo a nossa cêra por preços ínfimos, ao mesmo tempo em que, ao ter de adquirirmos produtos estrangeiros, pagaríamos por eles bases verdadeiramente astronômicas.

E posso agora citar como exemplo, o seguinte:

— Quando em Maio de 1953 vendíamos a nossa cêra a 1,68 por libra pês, fob porto brasileiro, um caminhão Ford custava apenas 95.000 cruzeiros. Hoje, quando o preço da cêra baixou para 65 cents (quase metade) estamos adquirindo um caminhão Ford por 280.000 cruzeiros (quase o triplo).

Foram estas as importantes declarações que nos prestou o Sr. José de Mendonça Clark, um dos Diretores da Casa Inglesa, presentemente nesta Capital, onde veio participar da campanha para as eleições de 3 de outubro, concorrendo ao lugar de suplente de Senador do Sr. Leônidas de Castro Melo, nas eleições de 3 de outubro.

(Do JORNAL Q/3 de 18/9/54).

Memorial apresentado ao Presidente da República pelos governos do Piauí, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte

Rio de Janeiro, Setembro de 1954.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

A Associação Brasileira de Exportadores com a delegação dos Governos dos Estados produtores de Cêra de Carnaúba, representados pelos senhores: Senador Antônio Alexandre Baíma, Estado do Maranhão; Dr. Hugo Napoleão, Estado do Piauí; Dr. Laet Fernandes de Souza, Estado do Ceará; Deputado André Fernandes de Souza, Estado do Rio Grande do Norte e ainda com o apoio da Confederação Nacional do Comércio, representada pelo Dr. José de Mendonça Clark, vem pedir licença para expor a Vossa Excelência o seguinte:

1 — A Cêra de Carnaúba está para os seus Estados produtores, principalmente o Piauí e Ceará, assim como o café está para o Brasil.

A difícil situação econômica financeira que os referidos Estados atravessam, principalmente o Piauí e o Ceará, se deve em grande parte à estagnação da exportação de

Cêra de Carnaúba nos últimos anos resultante das oscilações de preço.

As razões desta lamentável situação são do conhecimento do Governo Federal e têm sido tentadas medidas para solucionar o problema sem que, até hoje, mesmo através da Resolução 70, se tenha chegado a uma conclusão feliz.

2 — As safras de 1951/52 e a de 1952/53 foram ampara-

das tendo em vista o art. 1.º da Lei n.º 1.506, de 19/12/51, através dos Decretos nos:

(Continua na 9.ª página)

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

P. T. B.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Vote em

Joaquim Gomes Calado

O homem do campo, que na Assembléia Legislativa continuará defendendo os direitos dos criadores e agricultores.



TERESINENSES!

Teresina precisa de Agenor
Agenor precisa de teus votos

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRACNO — 268 — N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR

POLAR

O CALÇADO FEITO PARA ANDAR E DURAR
A SAMARITANA de Thomaz Tajra & Cia.

Ainda não comprou seu piano?

ENTÃO VÁ À MORAES

(Imp.) Ltda. E ESCOLHA

O QUE HÁ DE MELHOR

PARA ALEGRIA DO SEU

LAR.

...

Pianos, rádios, radio-

las, fogões, liquidifi-

cadores e um mundo de

outros artigos são ven-

didos por preços

excepcionais em



MORAES (Importação) LTD A.

— Rua Álvaro Mendes, 1.124 —

TERESINA

PIAUI

PROTESTO

Diante do amontoado de insultos e calúnias lançados contra a pessoa do nosso mui distinto, estimado e digno colega telegrafista JOSE' ALVES DE PAULA, publicados por *A Crítica*, jornalzinho desculpado das responsabilidades morais, que se edita sob a direção do professor José de Arimathea Tito Filho, nesta cidade, nós, os colegas do ofendido, abaixo assinados, resolvemos, espontaneamente, vir a público mostrar a nossa justa indignação e repulsa àquelas calúnias, e a maneira tão baixa de fazer jornalismo.

O jornalista Alves de Paula dirigira, pelas colunas de *O Dominical*, uma carta ao professor Arimathea, em que lhe ponderava a responsabilidade que deve ter um jornal para com a opinião pública, afirmando que o jornalista deve exercer a sua profissão com a mesma unção do professor que educa a juventude. Embora com a energia necessária, o jornalista não feriu o Dr. Arimathea em sua honra, nem o insultou com palavras deslealistas.

Infelizmente o ilustre professor, faltando com o respeito ao seu aluno e ao público leitor de seu jornal, cobre Alves de Paula com uma enxurrada de insultos baixos, transformando uma discussão de idéias numa troca de insultos pessoais, e atirando contra o adversário, de que não podia defender-se, toda espécie de calúnia que lhe ocorreu à mente. Entre estas, figura a de que, na repartição onde trabalha, "ofende diariamente a moralidade dos outros, rebaixa as autoridades, xinga os superiores hierárquicos". Não poderia haver calúnia mais deslavada. Porisso mesmo, nós que somos seus colegas, que trabalhamos com ele e o conhecemos desde criança, vimos trazer à execração pública esta maneira injuriosa a que desceu o professor Tito Filho, para xingar e caluniar seu aluno.

Damos a conhecimento público, nós que somos seus colegas e o conhecemos, o que tem demonstrado ser realmente, entre nós, o jornalista ofendido.

Alves de Paula, menino ainda, ingressou no Telégrafo como mensageiro. Desde os seus primeiros dias de funcionário, demonstrou uma conduta digna de ser imitada. Trabalhando naquela época, entre um grupo de mensageiros seus colegas, muitos dos quais, na crise da adolescência, se entregavam a toda espécie de vícios, nem por isso deixou de ser aquele tipo correto no cumprimento do dever, sem se deixar jamais influenciar pelo ambiente em que, por força da função que exercia, era obrigado a viver.

Os seus superiores hierárquicos, reconhecendo as suas boas qualidades, designaram-no para as funções de contínuo do Tráfego Telegráfico, onde mais uma vez mereceu a confiança dos seus chefes, desempenhando à altura as funções que lhe foram confiadas.

Sendo um jovem idealista, quis logo aprender o manejo dos aparelhos de telegrafia, tendo-se revelado, em pouco tempo, um ótimo morista, e um dos melhores operadores de Baudot. Mais uma vez, os nossos superiores reconhecendo as altas qualidades e aptidões de Alves de Paula, designaram-no para guarnecer um dos setores telegráficos do Sul, por sinal o mais importante em nosso serviço de telecomunicação. E Alves de Paula, assim, ainda com a farda de mensageiro, já desempenhava funções de telegrafista da mais alta responsabilidade. Isto sem nenhum favor, mas simplesmente por seus méritos, sendo depois nomeado telegrafista para o cargo que, de fato, já exercia.

Concomitantemente, com sacrifícios ingentes, estudava no Colégio Leão XIII, onde concluiu o seu curso ginásial. Atualmente, estuda no Colégio Diocesano, na Academia de Comércio daquele estabelecimento, onde é aluno do professor que agora o calunia. Gozando da amizade e da estima

HUMORISMO

Estimulando a classe



Reportagem de K.W.

Estavam reunidos, em torno de uma mesa do Café Avenida, Celso Carrasco, Camal Cury, Major Diogo, bebendo uma "bita" gelada, servida pela "Lourinha", quando se aproxima o brilhante jornalista Arimathea Tito que foi logo interpelado pelo Carrasco:

— Dr. Arimathea eu queria seu oxilo para desempatar uma posta com o Major Diogo. Aqui, em Teresina, só tem mesmo você que é uma espécie de biblioteca ambulante para tirar as dúvidas.

O jornalista Tito Filho não se fez de rogado, mas, com a sua modéstia característica, falou:

— Meu companheiro eu estou pronto para lhe responder, se souber, a pergunta. Não sou como o prof. Clemente que anda sobraçando compêndios de alemão para pensarem que ele fala alemão, quando mal sabe falar o idioma nacional. Mas, vamos, diga o que deseja saber?

— Eu — falou Carrasco — queria saber o que significa aquela história de Gata Borradeira do artigo do Jornalista Fernandes do Régo. Francamente, professor, eu não entendi aquela história.

— Aquilo — explicou o jornalista Tito Filho — é o que se chama metáfora. Já ouviram falar na história da Mitologia em que um dos personagens quando falavam deitava escrementos pela boca? Pois bem. Quando uma pessoa falando, escrevendo ou agindo mesmo, pratica muitas ações lamentáveis, então chama-se de um êmulo da Gata Borradeira. Entendido.

O Major Diogo estava que não se continha na cadeira e antes do jornalista terminar ele interveio.

— Jornalista Tito Filho — fala o Major — eu entendi todo este seu palavriado bonito, mas queria que você falasse mais fácil, pois desejava esta tá de metáfora para xingar muito cabra safado. Vou fazer um discurso em Barras na campanha e preciso falar nos desvios das verbas das Estradas do Babaço, na falência da Caixa Econômica, nas verbas do Centenário, no acabamento do Hotel, etc. etc.

O Camal, que escutava pachorramente toda a história, não aguentou e entrou na conversa:

— Ora Major Diogo, o sr. quer arranjar é apelido pra ladrão. Ladrão é ladrão mesmo, aqui e na China. Xingar ladrão com nome bonito o povo não entende, pensa que s'tá elogiando. O sr. faz é estimular a classe...

O riso foi geral. A "Lourinha" se aproximou para saber o prejuízo e a turma foi escapulindo devagarinho.

dos seus chefes de serviços e de todos os seus colegas, temo-lo entre nós não só como um ótimo colega, como ainda funcionário zeloso e espôso cristamente convicto dos seus deveres.

Eis a pessoa do verdadeiro JOSE' ALVES DE PAULA que conhecemos e cuja honra não permitiremos seja enlameada por caluniadores.

Teresina, 29 de setembro de 1954.

João Pereira Lopes — Telegrafista; Jorge Dib Barguil — Telegrafista; Antônio Marques Filho — Telegrafista; Murilo Amorim — Tele-

O meu equivoco

CONCLUSÃO

atingem o fôro íntimo. Criticar ao jornalista um ponto de ética profissional não é o mesmo que atingir a honra e a vida privada do cidadão, afirmando que o adversário tem funções genéticas incertas ou duvidosas, que "gostava de fezes", é um canama, um pústula, um vendido, um espírito de lama.

Pois tal é a linguagem que o professor Arimathea mandou fosse usada contra este seu aluno, dando-me, assim, uma espécie de aula que eu recusarei.

A pretensão de defender-se, nega minha masculinidade, ocultando que sou um cidadão casado. Naturalmente, fazendo, a seu modo, o mais legítimo jornalismo, xinga-me amavelmente de tipo desqualificado, asqueroso, pústula, irresponsável, amoral e ingrato, estúpido, consciência podre, indecoroso, despudorado e relapso, espírito de lama, miserável, petulante e canalha.

Por mais inacreditável que pareça, é este o linguajar que o meu ilustre professor de Português usou, ou mandou que se usasse, anonimamente, em seu jornal contra mim... Para um professor de Português, a riqueza vocabular não vai mal. Mas esta linguagem tão desleal e desagradável de só agradar a certas inteligências irritadas no álcool. É sempre repudiada pelos homens de moralidade. Pois ninguém é tolo para não saber que só usamos baldões, quando não nos assistem razões. Toda aquela virulência

de linguagem só serve para comprometer quem a usa para defender-se. Servirá também para provar que não era sem razão nossa censura aos processos jornalísticos usados e agora reiterados por *A Crítica*.

Mas, tranquilize-se o meu ilustre professor. Se esperava que lhe chamasse os mesmos nomes, respondo que não usarei da mesma linguagem para com ele. Falta-me o necessário desembaraço para a coisa, pois não tomei ainda certas alforrias morais, nem ainda me desabituéi de todo, do respeito que lhe devo como aluno.

E, naturalmente, se não posso descer à mesma linguagem, não poderei continuar o debate, pois já não há ambiente para discutir idéias. Agora, ou retruco a descompostura e devolvo os nomes, ou me retiro decentemente. Prefiro esta última solução, desistindo de sugerir jornalismo autêntico a ouvidos tão mal habituados a cousas autênticas.

Esta a explicação que achei devia dar, não ao meu professor que me repeliu com grosseria, mas aos meus leitores, para que o meu silêncio não parecesse uma covardia.

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1.506. Tratar na mesma.

POVO DE TERESINA

A Câmara Municipal deve ser integrada

por homens à altura do cargo

Volai em

ARQUELAU SIQUEIRA AMORIM

grafista; José Maria Monteiro — Telegrafista; Benedito Gonzaga Chaves, Torquato Torres Neto, Gregório Pires de Carvalho — Telegrafista; Manoel Barros — Telegrafista; João Maria da Silva — Telegrafista; Waldemir Prado, Miguel Arcanjo Torres, André de Medeiros Costa, Alcides de Castro Nogueira — Telegrafista; Antônio G. Machado — G. Fio; Gilberto Moura, Raimundo Ferreira de Andrade, João Gutemberg de Oliveira, Feliciano Ferreira Nunes, Omar de C. Veloso; Francisco Souza Araújo.

Aliança Democrática Progressista



Os que se servem do povo e do govêrno serão brevemente substituidos pelos que servem o govêrno para bem servir ao povo.

PARA DEPUTADO ESTADUAL

Vote no Jornalista

José Fernandes do Régo

A SITUAÇÃO DA CÊRA DE CARNAÚBA

(Conclusão)

30.899, de 23/5/52 e 31.487, de 19/9/52.

3 — Ao terminar o financiamento da safra de 1952/53, em agosto/setembro de 1953, foram solicitadas medidas de prorrogação do financiamento nas condições dos Decretos anteriores, acima citados, merecendo por parte do Dr. Osvaldo Aranha, então Ministro da Fazenda, providências de amparo, se bem que completas, como a do penhor mercantil através da Carteira de Crédito Geral e a do financiamento à produção pela Carteira de Crédito Agrícola, ambas do Banco do Brasil S/A.

Alegou naquela ocasião o Dr. Osvaldo Aranha, em de-

fêsa de suas decisões, a necessidade de evitar a interferência direta do Governo nas atividades de comércio, uma vez que os Decretos anteriores garantiam o financiamento e ou a aquisição, caso o tomador do adiantamento, no fim de até 12 (doze) meses não julgasse oportuno liberar o produto.

4 — As classes produtoras e os Delegados dos Exmos. Srs. Governadores dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, também não são, em situações normais, favoráveis à intervenção Estatal no amparo total de nossos produtos.

Contudo circunstâncias

consideradas excepcionais, determinaram a intervenção, através do financiamento integral do café, em cruzeiros, Decreto n.º 35.612, de 3/6/54, e ultimamente, para citar um produto nordestino, o sisal, por Decreto n.º 35.962, de 5/8/54.

5 — Pelos mesmos motivos e circunstâncias, guardadas as proporções com relação ao café, vimos solicitar de Vossa Excelência o amparo integral à Cêra de Carnaúba, através de Decreto-Lei que financie e/ou adquira os remanescentes "stocks" da safra de 1953/54 e a de 1954/55, ora sendo iniciada.

Como colaboração, tomamos a liberdade de anexar o

texto do sugerido decreto, calcado nos termos do Decreto n.º 31.487, de 19/9/52.

6 — Pedimos permissão para ponderar a Vossa Excelência que a Instrução n.º 99, a exemplo da de n.º 70, não dá senão aparente solução ao problema da Cêra de Carnaúba, porque sendo o nosso principal consumidor os Estados Unidos de mais de 80% da nossa produção anual que é de 10.000 a 11.000 toneladas — e sabendo que os produtores ou exportadores brasileiros receberam, em cruzeiros, uma bonificação adicional de cerca de Cr\$6,00 por dólar, reduzem proporcionalmente os preços em moeda americana e se retraem

nas compras até que os nossos preços de venda atinjam ao mínimo permitido pelo ajuste cambial.

E' evidente que os produtores ou exportadores de Cêra de Carnaúba, nestas circunstâncias, necessitam urgentemente do amparo da Lei n.º 1.506, através de um decreto que lhes garanta em cruzeiro um preço mínimo, como foi assegurado, pelo Governo Federal, ao café e ao sisal.

7 — Ao terminar desejamos ponderar a Vossa Excelência que a produção de Cêra de Carnaúba não vai além de 10/11.000 toneladas de safra; que o plantio de pés de Carnaúba não será incrementado com a concessão do financiamento porque uma carnaubeira, para dar pó de Cêra de Carnaúba, leva dez anos; que o produto não quebra em peso, não se deteriora nem muda de cor, podendo ser armazenado em sacos ou a granel.

Os preços de sua exportação, se considerarmos a taxa de Cr\$ 34,00 por dólar, em face da Resolução n.º 99, ficam reduzidos a limites que concorrem com similares estrangeiras.

O mercado mundial de consumo de Cêras ultrapassa

a casa das 60.000 toneladas anuais, razão pela qual, há agora, toda a possibilidade de saída do nosso produto, sem similar.

A garantia de preços mínimos, em cruzeiros, através do decreto-lei solicitado, ampara aos produtores e exportadores, no momento à mercê das manobras baixistas dos importadores no nosso produto.

8 — Certos de que Vossa Excelência determinará medidas imediatas que atendam às justas pretensões dos produtores de Cêra de Carnaúba, apresentamos a Vossa Excelência as expressões do nosso alto respeito e elevada consideração, firmando-nos,

Muito Atenciosamente,

As) Alcides Coelho Rozauro
Associação Brasileira de Exportadores

As) Senador Antônio Alexandre Baima, Estado do Maranhão

As) Hugo Napoleão, Estado do Piauí

As) Laef Fernandes de Souza, Estado do Ceará

As) Deputado André Fernandes de Souza, Estado do Rio Grande do Norte.

As) José de Mendonça Clark, Confederação Nacional do Comércio.

EIS O DECRETO

DECRETO N.º

Estende à Cêra de Carnaúba remanescente de produção nacional, da safra de 1953/54 e à safra de 1954/55, ora em comêço, os preços mínimos e demais dispositivos.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, n.º 1, da Constituição e tendo em vista o disposto na Lei n.º 1.506, de 19-12-51, decreta:

Art. 1.º — Fica assegurada à Cêra de Carnaúba de produção nacional das safras de 1953/54 e de 1954/55, a garantia de preços mínimos prevista na Lei n.º 1.506, nas seguintes modalidades:

a) aquisição dos produtos nas bases dos preços FOB abaixo indicados: para cada tipo, por arrôba de 15 quilos, de acôrdo com as especificações aprovadas pelo decreto N.º, de, acondicionada em sacaria nova ou em boas condições para exportação, devidamente marcada quanto à safra e outras indicações necessárias, depositado em armazéns gerais, mediante as condições que forem estabelecidas.

PREÇOS

Tipo 1	(amarela 1.ª)	Cr\$ 1.035,00
Tipo 2	(amarela 2.ª)	Cr\$ 1.000,00
Tipo 2-A	(F 3)	Cr\$ 970,00
Tipo 3	(parda especial)	Cr\$ 750,00
Tipo 4	(parda gôrda)	Cr\$ 700,00
Tipo 5	(arenosa)	Cr\$ 650,00

b) 80% (oitenta por cento) de financiamento na base do preço mínimo fixado na letra "a" deste artigo;

c) os 20% (vinte por cento) serão reajustados, tomando por base a taxa oficial de Cr\$ 18,38 e a taxa do mercado livre de câmbio do dia da venda ou liquidação do financiamento com o Banco do Brasil S/A.

Parágrafo Único — Entende-se por safra de 1953/54 a que teve início nos diversos Estados produtores de setembro a outubro de 1953. A safra de 1954 tem início em setembro 54.

Art. 2.º — A determinação dos preços do produto para as operações previstas neste decreto, que se efetuarem nas diversas localidades, será feita nos termos do artigo 4.º da Lei n.º 1.506, de 19.12.51.

Art. 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

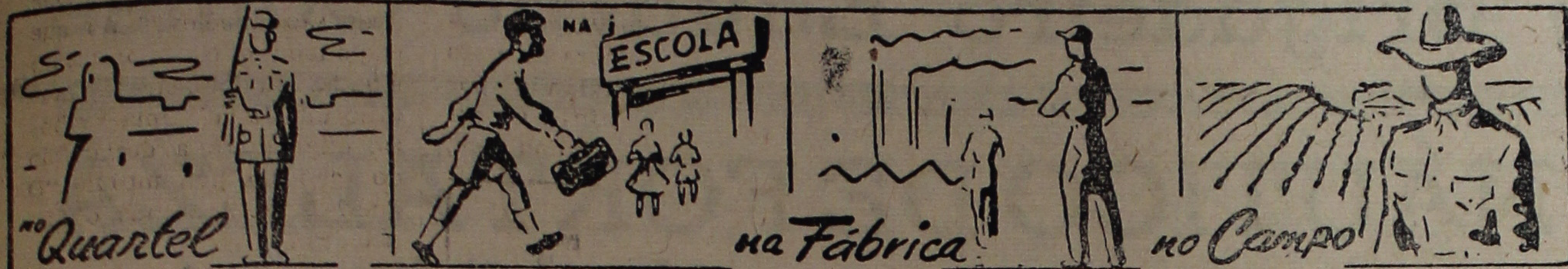
Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROGRESSISTA

Para Deputado Estadual

Vote em

JOSE SEVERIANO DA COSTA ANDRADE



KAKI FLORIANO

e

BRIM TRIUMPHADOR



DEVOLVE-SE O VALOR DO KAKI FLORIANO OU DO BRIM TRIUMPHADOR, SE DESBOTAR, MANCHAR OU RASGAR NAS COSTURAS. NÃO SE DEIXE ENGANAR! OS LEGÍTIMOS TEM NA OURELA, DE 3 EM 3 METROS, AS PALAVRAS FLORIANO OU TRIUMPHADOR.

PRODUTOS DA
CIA NACIONAL DE TECIDOS NOVA AMÉRICA
UNICOS DISTRIBUIDORES
JOSE SILVA TECIDOS S.A. NO

A VENDA NAS PRINCIPAIS FIRMAS ATACADISTAS

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

Patrocinadores exclusivos de «Audições Passado e Presente» às quintas-feiras, às 21 hora, através da Rádio Difusora de Teresina

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Teresina

Telegrama: MAFRIN — FONE, 402

PIAUI

De deputado a "speaker"

No programa de quarta-feira, a Rádio Difusora de Teresina ganhou para seu quadro de locutores novo "speaker" — o deputado Antônio Maria Corrêa que deltou a fala ao mundo.

Em voz meliflua, blandicioso, entre outras coisas, disse o deputado falador uma, que nos cumpre repelir: a intriga que procura lançar, como de costume, no próximo pleito, entre o eleitorado piauiense.

Mas aqui cabe ao sórego deputado o desmentido da nota que há uns dias vimos abaixo, do nosso brilhante confrade Carlos Castelo Branco, do "Diário Carioca":

Diário de um repórter

CASTELO

EUFEMISMO

O deputado Antônio Maria Corrêa, que estreou na política depois do 29 de outubro com grande entusiasmo cívico, é hoje um homem desludido, a tal ponto que não pensa mais em candidatar-se a qualquer posto eletivo. Ontem, numa conversa pessoal, contava-me episódios característicos da atual vida eleitoral do interior do país. Os "coronéis" dizem francamente que, para dar o voto, precisam de uma "contribuição".

— Isso de "contribuição", disse, é um eufemismo igual ao que os padres usam para vender imagens de Santo. Os padres não vendem, trocam. Os sobas do interior pedem contribuição.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 13/4/954).

Agora, pedimos ao deputado "speaker" que se pronuncie a respeito da nota que transcrevemos acima e as razões que o levaram a quebrar a linha partidária da UDN, constituindo uma rara e vergonhosa exceção, para quem faz praça de tanta honra, no caso do "impechman".

Queremos ainda advertir ao parlamentar falador que não estamos no rol dos tolos que se enganam com banana e bolo... Conhecemos as verdadeiras razões da justificativa do seu voto e nada nos impedirá, se formos forçados, a publicá-las, como explicação aos nossos leitores.

**Aliança Democrática Progressista
PARA DEPUTADO FEDERAL**

Vote em



**U
D
N**

MARCOS SANTOS PARENTE

Mocidade — Ação — Idealismo a serviço do Piauí

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA TRABALHISTA

Para Vice-Governador

Votai em

FRANCISCO FERREIRA DE CASTRO

Uma inteligência e uma vontade moça ao serviço do Piauí.

PARA SENADOR FEDERAL

DR. LEÔNIDAS DE CASTRO MELO

PARA SUPLENTE DE SENADOR

JOSE' DE MENDONÇA CLARK

HOJE - 10 páginas Cr\$ 3,00

Quarta-feira o povo piauiense ficou estarecido com o silêncio comprometedor do Gal. Gayoso e Cel. Vitorino Corrêa que assistiram, sem protestos, aos insultos e ataques soezes à honra e à dignidade da figura impoluta do Brigadeiro Eduardo Gomes

O NÁUTICO DE FORTALEZA

J. Fernandes do Rêgo

Minha última visita ao Piauí deu-me a oportunidade, de há muito desejada, de rever o Ceará, terra a que me liga uma velha admiração não apenas pelas suas virtudes heróicas, mas, sobretudo, pelos luminares de suas letras, desde Azevedo a Raquel

de Queiroz, esta última pontificando num grande diário da Capital da República onde me honro em também colaborar.

Chegando a Fortaleza tive a satisfação de encontrar Celso Nunes, grande figura da alta finança piauiense, da

qual se encontra distanciado e divorciado pelas suas atitudes de gentleman, de cavalheiro e de homem de sociedade, contrastando com o arrivismo e o "nouveau richisme" dos milionários parnapianos.

Celso Nunes foi o melhor

cicerone que o destino me poderia oferecer. Apresentou-me a todo o mundo social, político e financeiro de Fortaleza, cujos componentes foram todos conquistados pela afabilidade de trato, pelo espírito de cooperação e pelo alto senso de dignidade do capitalista piauiense.

Cumulando-me de gentilezas, Celso Nunes ofereceu-me um jantar no Clube Náutico, de que é um dos directores.

O Náutico é, com certeza, o mais rico, o mais belo, o mais bem organizado e o melhor situado de todos os clubes brasileiros, o que posso declarar, sem receios de contestação, pois a minha agitada vida de jornalista me tem levado a temperar o civismo visitando a todos os rincões de nosso país.

A impressão profunda que o Náutico produz em todos os seus visitantes, levou o sr. Assis Chateaubriand, homem profundamente paradoxal e contraditório nas suas reacções, a declarar que "o Náutico foi uma realização criminosa" porque favorece a luta de classes e estimula o comunismo. Ao contrário do que expressou o director dos "Diários Associados", temos a impressão de que o Clube cearense, concebido em moldes muito originaes, com sócios de todos os matizes da sociedade, embora em distintas categorias, representa um antidoto à agitação social porque se conserva fiel à velha tradição brasileira, manifestada desde as épocas mais remotas, de permitir, e mesmo estimular, a ascensão de todos na vida social.

Retirei-me do Náutico profundamente agradecido a Celso Nunes pelas suas atenções e pela oportunidade com que me brindou, de conhecer uma obra tão importante, a qual revigorou a minha fé nos destinos do Nordeste brasileiro, no espírito de iniciativa do cearense, segurança de que grandes dias ainda há de viver esta região do Brasil onde o homem, expressão de pujança e de valor, dobra a natureza e a submete à sua vontade.

Fôrças Federais para o Piauí

RIO (Do correspondente) — Presidente República determinou ida Fôrças Federais Piauí fim garantir realização eleições 3 outubro num clima liberdades garantias.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ano IV ★ Piauí — Teresina, 3 de outubro de 1954 ★ Número 203

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Nosso futuro comum

Rajá-Mi

Com três meses de fome, penúria e sofrimentos de tôdas as ordens vão os funcionários públicos cumprir, hoje, um dos mais sublimes deveres: votar. Pelo voto livre, essa arma poderosa conferida ao cidadão brasileiro pelo regime democrático, podemos conquistar as culminâncias do poder nele colocando os verdadeiramente capazes, mas, também, com êle de lá podemos derrubar todos quantos, traíndo os compromissos assumidos, esqueceram os seus representantes.

Os rigores desta administração, que felizmente já se esconde entre as nuvens do acaso, poderão dar aos funcionários públicos a necessária experiência para, no dia decisivo de hoje, escolherem com acerto os nossos futuros representantes. Os atuais donos do poder muito têm explorado, sob tôdas as formas, os servidores públicos. Ontem, era dêles fazendo testa de ferro para obterem um empréstimo do qual só os áulicos seriam os beneficiados. Hoje, prendendo durante três meses consecutivos os seus minguaos vencimentos, prometem pagar o passado mês de julho já nas vésperas da eleição, julgando, com isso, tirarem proveito político-eleitoral.

A importância do voto é tão grande que, antes de colocá-lo na urna, merece o eleitor fazer demorada reflexão. O eleitor esclarecido não deve se deixar dominar pela cegueira partidária. Os seus candidatos não devem ser exclusivamente os homens do seu partido, prestem ou não prestem, mereçam ou não mereçam a sua preferência eleitoral, sejam ou não dignos da confiança

popular. Os nossos candidatos, a postos eletivos, devem ser escolhidos, sem côr partidária, entre aquêles cuja capacidade de trabalho construtivo, ação realizadora e amor à sua gente, sejam do inteiro domínio público.

Mas, nesta hora decisiva, o que mais nos deve preocupar é essa horda de exploradores, aventureiros e marreteiros que infesta a política piauiense. Por aí andam indivíduos que há muito afastados da gleba-máter, sem por ela nunca terem levantado uma palha ou dado um passo, sequer, pelo seu desenvolvimento econômico-social, hoje vêm mascarados de candidatos. E, o mais grave é que, na última hora, vendo os seus amigos perdidos por incapacidade pessoal, pelo descrédito em que se afundaram perante a opinião pública, pelo desprestígio a que os levou a política de interesses pessoais, lançam mão dos recursos mais tórpes que, sem abrirem-lhes as portas para qualquer saída, mais ainda fazem periclitar a possibilidade de continuar, no futuro, a situação de hoje.

O eleitor piauiense já conhece com grande suficiência os seus algozes: aquêles que a todos querem esmagar sob o jugo do seu imperialismo, aquêles que, eleitos num regime democrático, logo ao passarem ao poder ditam normas e medidas administrativas discricionariamente. O povo precisa também ser ouvido e consultado porque, no verdadeiro regime democrático, o poder emana do mesmo povo, através dos seus representantes. A época dos regimes de força, da

(Continua na 6.ª página)